



Portal do Futebol Africano



*GUIA DA
COPA
AFRICANA
DE NAÇÕES
2015*

André Carlos Zorzi



ÍNDICE

03.....	O País Sede
06...	Guiné Equatorial
08.....	Burkina Faso
10.....	Gabão
12.....	Congo
14.....	Zâmbia
16.....	Tunísia
18.....	Cabo Verde
20.....	R D Congo
22.....	Gana
24.....	Argélia
26.....	África do Sul
28.....	Senegal
30...	Costa do Marfim
32.....	Mali
34.....	Camarões
36.....	Guiné-Conacri
38.	Estatísticas e Curiosidades



**PORTAL DO
FUTEBOL
AFRICANO**



CONSIDERAÇÕES DO AUTOR

Primeiramente, será utilizada ao longo de todo este guia a sigla **CAN** para referir-se à **Copa Africana de Nações**, de modo a facilitar e simplificar a leitura.

Na página seguinte, um texto que abordará questões extracampo a respeito do país-sede, a Guiné Equatorial, explicando os meandros de sua escolha para acolher o torneio e situando o leitor à realidade sócio-econômica local.

No restante do material, você encontrará duas páginas destinadas a cada um dos 16 participantes da competição, sendo a primeira delas com informações básicas, como seu número de participações e títulos em CAN e Copas do Mundo, localização no mapa e a lista de convocados. Já a segunda página trará os seguintes tópicos:

RETROSPECTO: Resumo com as principais campanhas e feitos de cada uma das equipes, para ajudar o leitor a situar-se na realidade futebolística continental.

O TÉCNICO: Dados sobre o currículo de cada treinador, além de mostrar sob quais circunstâncias chegou ao cargo.

O QUE ESPERAR: Aposta sobre qual fase da competição cada seleção está mais cotada a chegar, levando em conta fatores como qualidade e compromisso do elenco, campanhas anteriores e momento atual.

O TIME: Comentário breve acerca dos convocados para a competição. A seção “Fique de Olho” traz os jogadores de cada equipe que merecem destaque, seja por conta de sua qualidade em campo, história com a seleção ou até mesmo por ser um atleta promissor.

Como o foco deste guia é a África, os nomes dos atletas que atuam por clubes africanos (não necessariamente em seu país de origem, mas sim de todo o continente) estarão escritos em **negrito** nas listas de convocação.

Ao final do material, dados gerais acerca da CAN, como quais países possuem mais participações, a quantidade de naturalizados de cada equipe, quais seleções contam com mais jogadores da liga local e etc.

Contato para dúvidas, correções, sugestões e etc:
andre.carlos.zorzi@gmail.com

O PAÍS-SEDE

Mudança às pressas

No primeiro semestre de 2011 foi delegado ao Marrocos o direito de sediar o mais importante torneio continental de futebol da África em 2015. Obras foram realizadas para melhorar a infraestrutura dos estádios que também foram utilizados para receber jogos do Mundial de Clubes da FIFA, e com uma situação política muito mais controlada do que a Líbia, país que desistiu de sediar a competição em 2013, tudo caminhava dentro da normalidade.

Porém, em outubro de 2014, faltando pouco mais de três meses para o início da competição, as autoridades marroquinas pediram um adiamento do torneio em virtude da epidemia de Ebola que havia tomado conta de três países da África Ocidental: Serra Leoa, Libéria e Guiné-Conacri (Vale lembrar que à época, apenas a Guiné-Conacri possuía chances de se classificar à competição, sendo que a própria equipe vinha mandando seus jogos nas Eliminatórias em território marroquino, na cidade de Casablanca, justamente por não poder atuar em solo nacional por conta do Ebola). A CAF não aceitou o pedido, e o imbróglio se estendeu até o meio de novembro, quando finalmente decidiu-se que a CAN do ano seguinte não seria mais organizada pelos marroquinos. Com a desistência, o Marrocos terá de arcar com uma multa de cerca de 20 milhões de dólares, além de não poder participar das próximas duas edições do torneio.

Apesar da justificativa oficial dada pelo governo marroquino ter sido a proteção à saúde de

seus habitantes, o assunto deu margem à muitas críticas e até à criação de teorias paralelas para a real motivação da desistência.

Em entrevista coletiva no início de dezembro, o experiente técnico francês Claude Leroy, que possui uma dezena de pasagens por seleções nacionais, e atualmente treina o Congo-Brazzaville afirmou:

“dizem que é por causa do vírus Ebola, mas em minha opinião é apenas uma desculpa que não me convence. [...] O Marrocos está estruturalmente preparado, mas não esportivamente, pois sua seleção nacional está fraca no momento. [...] Pessoalmente, eu penso que é uma decisão muito geopolítica. Eles estão com medo de que a Argélia triunfe em sua terra.”. [...]

Vale lembrar que desde 1994 a fronteira entre Marrocos e Argélia está fechada, e os países possuem relações diplomáticas delicadas. Recentemente, por exemplo, um soldado argelino foi acusado de atirar em civis marroquinos na região fronteira, o que causou intensas divergências entre os dois países.

O jornalista e pesquisador político Sean Jacobs, por sua vez, comenta em seu texto “Recusa marroquina em sediar a Copa das Nações é enraizada em preconceito”, veiculado em 13 de Novembro de 2014 no jornal The Guardian:

“Citar a epidemia de ebola para cancelar o torneio evidencia a dificuldade de relações entre a África do Norte e a Sub-Saariana. [...]

John Kamara, atacante serra leonino do Lamia (Grécia), protesta contra o preconceito direcionado aos países assolados pelo Ebola



Ao mesmo tempo que o Ebola é claramente uma doença mortal, ele está restringido a três países na África ocidental. [...]

Estranhamente, o Marrocos vem hospedando algumas das partidas eliminatórias da Guiné em Casablanca, sem menções ao Ebola, e linhas aéreas marroquinas seguem voando diariamente aos países afetados. O governo afirma que é mais fácil controlar voos do que estádios cheios de torcedores, mas isso não faz sentido a partir do momento em que a maior parte dos torcedores na Copa Africana de Nações normalmente são do próprio país-sede (alguns estimam que mais de 80%).

Porém, mais enigmático ainda é que o Marrocos continuará sediando a Copa Mundial de Clubes no próximo mês. O volume de viagens esperado para a região durante o torneio deve ser maior do que o da Copa das Nações, ainda que o Marrocos não pareça disposto a cancelá-lo. [...]

O Marrocos, como a maioria de seus vizinhos norte-africanos, tem um relacionamento difícil com as nações ao sul do Saara. Os migrantes africanos, muitos em seu caminho para a Europa, regularmente reclamam sobre assédio, violência e Xenofobia [nos países do norte]”.

O Substituto

Para substituir o Marrocos, países como África do Sul, Egito, Sudão, Gana e Angola, foram cogitados, mas não aceitaram o compromisso faltando apenas dois meses para a disputa. No dia 14 de Novembro, a CAF anunciou que a Guiné Equatorial seria novamente o país-sede, já que hospedou a competição em parceria com o Gabão em 2012, tornando-se assim o país a receber duas CAN no me-

nor intervalo de tempo da história.

O próprio país, porém, mesmo vencendo a Mauritânia por 3 x 1 no placar agregado da 1ª fase das Eliminatórias para a competição, foi eliminada nos tribunais graças à escalação irregular do atacante Fidjeu. Com a escolha-relâmpago da nova sede, passaram a ter vaga garantida na competição.

A Guiné Equatorial

Único país da África Negra a possuir colonização espanhola. Possui pouco mais de 700 mil habitantes de acordo com estimativa da Agência Central de Inteligência dos Estados Unidos, sendo cerca de 88% deles católicos, e em sua maioria falantes de espanhol, ainda que francês e português sejam línguas adotadas como oficiais, mas pouco usadas.

De acordo com o último relatório da ONU, a Guiné Equatorial possui o 43º pior IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do planeta, ocupando a 144ª posição entre 187 países, sendo o último da lista dos países com índice mediano. O país é governado desde 1979

O presidente Nguema ergue a Taça Africana de Nações



pelo presidente Teodoro Obiang Nguema Mbasogo, Chefe de Estado africano há mais tempo no cargo, que assumiu graças a um golpe aplicado em Francisco Nguema, seu tio e primeiro presidente da história do país. Nas últimas eleições, em 2009, Obiang chegou ao seu 3º mandato consecutivo, que dura até 2016, graças à maioria esmagadora de 96,7% votos recebidos pelo seu grupo político, o Partido Democrático da Guiné Equatorial (PDGE), em processo criticado pela imprensa internacional por conta da falta de transparência e suspeitas de fraude. Nas últimas eleições legislativas, em 2013, o PDGE conquistou 99 das 100 vagas na Câmara de Deputados, e 69 das 70 vagas no Senado do país. Com isso, o respeito às liberdades civis e direitos políticos acabam sendo os piores possíveis de acordo com o a ONG Freedom House, que classifica o país como “Sem Liberdade”.

A liberdade de imprensa também é outro ponto bastante criticado no país. A Guiné Equatorial é o 13º país pior colocado em uma lista de 180 nações neste quesito, de acordo com os levantamentos do Índice Mundial de Liberdade de Imprensa 2014 elaborado pela ONG Repórteres Sem Fronteiras. O relatório ainda mostra que nenhuma violação à liberdade de imprensa foi registrada no ano por conta da completa ausência de imprensa independente, com muitos jornalistas tendo que se auto censurar ou fugir do país. Dentro do continente africano, a Guiné está melhor colocada apenas em relação ao Djibuti, Sudão, Somália e Eritreia.

Além da agricultura e da pesca, a extração de petróleo vem sendo um dos principais pilares da economia guinéu-equatoriana desde a década de 90, o que ajuda a explicar o fato de os Estados Unidos serem res-

ponsáveis por 98,1% das origens dos investimentos estrangeiros anunciados pela Guiné Equatorial entre 2009 e 2012, de acordo com relatório da FDI Intelligence.

O secretário-geral do PDGE, Jerónimo Osa, defende o governo das acusações alegando que “A forma de ver a autoridade é diferente para os guineanos. Além disso, a Guiné Equatorial não possui uma história social e democrática como a que possuem os países do ocidente.”.

Já o presidente Nguema em entrevista à rede televisiva Russia Today em Español, perguntado sobre a que motivos se deve a má imagem do país no exterior, comentou: “Acredito que a publicação negativa de muitos meios sobre a Guiné Equatorial devem ser mon-

tagens feitas para passar uma má imagem do país. O que não entendo é que quando o país está tendo programas importantes e desenvolvimento bastante positivo, que se tenha que fazer frente a publicações negativas.

Para um jornalista que chega, não há interesse em dizer algo sobre as realizações do governo, sobre os hospitais, centros educativos e tudo que se faz, a publicação é unicamente referente aos aspectos negativos.”

As Cidades-Sede

Das quatro cidades que sediarão os jogos, as duas maiores, Bata e Malabo, já haviam recebido partidas em 2012, e por isso apresentam melhores condições estruturais.

As outras duas são Ebebeyin e Mongomo, cidades pequenas, que passaram por grandes reformas às pressas. O gramado de ambos os estádios, por exemplo, foi trazido de avião diretamente da Europa para a conclusão das obras.

Mesmo assim, Alain Giresse, técnico do Senegal, demonstrou estar insatisfeito com as condições de Mongomo. “Há apenas um campo de treinamento, e um outro situado a cerca de uma hora dirigindo a partir do centro da cidade, ambos para serem usados por quatro times. [...] Eu havia dito antes, e digo novamente: o hotel que nos disponibilizaram não é bom. Se meus jogadores ficarem neste lugar e treinarem nestes campos, isso pode afetar sua performance geral no torneio. É lamentável.”, afirmou.



Acomodações construídas para a competição na cidade de Ebebeyin

Imagem:BBC



Estádio de Mongomo, ainda em obras para a competição, em foto de Dezembro/2014

Imagem:BBC

GUINÉ EQUATORIAL



Participações em CAN: 01
12

Melhor Resultado:
Quartas de Final (12)

**Participações em
Copas do Mundo:**
Não possui

Apelido:
Nzalang (Trovões)

Localização



Goleiros:

Aitor Embela (Málaga, Espanha)
Carlos Mosibe (Malabo, G. Equatorial)
Felipe Ovono (Dep. Mongomo, G. Equatorial)

Defesa:

Igor Engonga (CD Tropezon, Espanha)
Dani Evuy (Leones Vegetarianos, G. Equatorial)
Diosdado Mbele (Leones Vegetarianos, G. Equatorial)
Miguel Angel Maye (Akonangui, G. Equatorial)
Rui (Hibernians, Malta)
Sipo (AEK Larnaca, Chipre)

Meio Campo:

Juvenal Edjogo (Santa Coloma Andorra)
Ellong Doualla (The Panthers, G. Equatorial)
Pablo Ganet (UD Sanse, Espanha)
Charly Martin (College Europa, Gibraltar)
Emilio Nsue (Middlesbrough, Inglaterra)
Randy (Iraklis, Grécia)
Ivan Zarandona (Hong Kong Rangers, Hong Kong)

Ataque:

Javier Balboa (Estoril, Portugal)
Ruben Belima (Real Madrid B, Espanha)
Ivan Bolado (Pune City, Índia)
Raul Fabiani (Olimpic Xativa, Espanha)
Kike (Mallorca B, Espanha)
Ruben Dario (Leones Vegetarianos, G. Equatorial)
Ivan Salvador (Valencia B, Espanha)

Retrospecto na Competição

Equipe com menos tradição entre todas as participantes, os guineenses só disputaram a CAN de 2012 pelo mesmo motivo que disputarão esta: são o país-sede.

Após vencerem a Líbia e o Senegal, garantindo assim a classificação de forma antecipada, perderam a última partida da fase de grupos contra a Zâmbia, que viria a ser campeã ao fim da competição.

Nas quartas de final, mesmo com o goleiro brasileiro naturalizado Danilo defendendo um pênalti cobrado por Drogba, derrota por 3 x 0 ante a Costa do Marfim e fim de linha para os donos da casa.

Nas eliminatórias para a edição seguinte da competição, que foi disputada em apenas um confronto de ida e volta contra a República Democrática do Congo, a Guiné perdeu a partida de ida pelo placar de 4 x 0, e mesmo vencendo a volta por 2 x 1 viu o fim do sonho de disputar duas edições consecutivas do torneio.

O Técnico



Esteban Becker

A Guiné Equatorial contava com o treinador basco Andoni Goikoetxea em seu comando até 31 de dezembro do último ano, quando o presidente da federação local

Andrés Jorge Mbomio, eleito três dias antes, optou por não renovar o contrato com o espanhol, em virtude do mesmo não ter viajado a Portugal para preparação da equipe em 16 de Dezembro.

Esteban possui passagens por diversas equipes de divisões inferiores na Argentina, sua terra natal, e tem como resultado mais expressivo a conquista do título do Campeonato Africano de Nações Feminino com a própria Guiné Equatorial, em 2012, quando também foram país-sede.

O Que Esperar

Queda na Fase de Grupos

Os guineenses depositam todas suas esperanças para avançar de fase no fator casa, porém, não deve ser o suficiente para superar o Gabão e a Burkina Faso.

Caso consigam prosseguir, é bastante provável que repitam 2012 e sejam eliminados na fase imediatamente seguinte.

O Time

Os naturalizados

O país ficou conhecido nos últimos anos por ser uma “fábrica” de naturalizações, contando com inúmeros jogadores nascidos em outros países, principalmente Colômbia, Brasil, Camarões e Espanha, contratados para atuar pela seleção guinéu-equatorial.

Em 2013 a questão chamou atenção da imprensa brasileira quando alguns jogadores contraíram malária, e um deles, o volante Claudiney Rincón, chegou a falecer por conta da doença.

Nesta edição da competição, porém, nenhum brasileiro chegou a ser convocado. Mesmo assim, apenas seis atletas nasceram na própria Guiné.

Os naturalizados vêm de apenas outros dois países: o meio-campista Ellong nasceu em Camarões, e outros 16 jogadores nasceram na Espanha. Vale ressaltar que a maioria deles possui relações familiares com o país, como por exemplo o meia Pablo Ganet, filho de um imigrante da nação.

As constantes naturalizações também geram problemas em termos de resultados para o país, como no caso do jogador Emilio Nsue, à época no Mallorca, que fez um hat-trick na vitória por 4 x 3 sobre o Cabo Verde e entrou em campo na derrota por 2 x 1 para a mesma equipe, em jogos válidos pelas Eliminatórias da Copa do Mundo de 2014. Nsue nasceu na Espanha, e teve problemas relacionados à sua documentação, tornando o jogador irregular e invalidando os dois resultados, convertidos em derrotas da Guiné pelo placar de 3 x 0.

Mais recentemente, nas Eliminatórias para a CAN 2015, o jogador Thierry Fidjeu, nascido no Camarões, também enfrentou problemas relacionados à sua documentação, fazendo a Guiné Equatorial perder a classificação conquistada à fase seguinte sobre a Mauritânia por conta da irregularidade.

O elenco é formado por atletas que atuam em equipes muito pequenas na Europa ou no fraco campeonato local.

Fique de Olho

Juvenal Edjogo (Meia)
Rúben Belima (Atacante)
Emilio Nsue (Atacante)

BURKINA FASO



Participações em CAN: 09

78, 96, 98, 00, 02, 04, 10, 12, 13

Melhor Resultado:

Finalista (13)

Participações em Copas do Mundo:

Não possui

Apelido:

Garanhões

Localização



Goleiros:

Germain Sanou (WC Beauvais, França)

Abdoulaye Soulama (Hearts of Oak, Gana)

Moussa Fofana (RCK, Burkina Faso)

Defesa:

Bakary Koné (Lyon França)

Mohamed Koffi (Zamalek Egito)

Wilfried Balima (Sheriff Tiraspol, Moldávia)

Steve Yago (Toulouse, França)

Paul Koulibaly (Horoya FC, Guiné-Conacri)

Narcisse Bambara (Universitatea Cluj, Romênia)

Florent Rouamba (Bastia, França)

Issa Gouo (AS Kaloum, Guiné-Conacri)

Meio-Campo:

Sundy Jonathan Zongo (Almeria, Espanha)

Moussa Yedan (Al Ahly, Egito)

Bertrand Traoré (Vitesse, Holanda)

Djakaridja Kone (Evian, França)

Charles Kaboré (Kuban Krasnodar, Rússia)

Prejuce Nakoulma (Mersin IY, Turquia)

Adama Guira (Sonderyeske, Dinamarca)

Abdou Razack Traoré (Karabükspor, Turquia)

Ataque:

Jonathan Pitroipa (Al Jazira, EAU)

Aristide Bance (HJK Helsinki, Finlândia)

Issiaka Ouedraogo (Admira Wacker, Austrália)

Sibiri Alain Traoré (Lorient, França)

Retrospecto

A primeira participação burquinese em uma CAN remete ao ano de 1978, quando o país ainda chamava-se Alto Volta, e envolve uma história curiosa: ainda no processo eliminatório, os burquineses sofreram um 5 x 1 agregado da Costa do Marfim, fazendo com que os marfinenses decidissem uma das vagas no torneio contra o Mali. Na partida de ida, em solo malinês, 1 x 0 para os donos da casa. Na volta, placar revertido por 2 x 0 e classificação da Costa do Marfim.

Porém, graças à escalação irregular de um atleta, a equipe foi desclassificada. Como se não bastasse, o Mali também foi desclassificado pelo fato de as Forças de Segurança do país terem agredido o árbitro na partida de ida. Com ambas eliminadas, a vaga sobrou para a fraca seleção de Alto Volta, que foi lanterna do torneio, perdendo suas três partidas, sofrendo um total de nove gols e marcando apenas dois.

Outro fato curioso a ser ressaltado é que apesar das nove participações em CAN ao longo da história, a equipe conseguiu vencer partidas em apenas duas delas: em 1998, quando recebeu o torneio em seu próprio território e chegou às semi finais, vencendo a Guiné-Conacri e a Argélia, além de eliminar a Tunísia nas quartas de final nos pênaltis, e na edição mais recente, em 2013, quando chegou à grande Final vencendo apenas a Etiópia na 1ª fase e a seleção do Togo nas quartas de final, após prorrogação, empatando os outros jogos e perdendo a decisão.

Nas outras sete participações foram 20 jogos disputados, com 16 derrotas e quatro empates, 16 gols marcados e 43 sofridos, sem avançar de fase em nenhuma delas.

Com esse retrospecto negativo, surpreendeu a muitos quando avançou de fase como líder num grupo com a campeã vigente Zâmbia e a equipe que se sagraria campeã, a Nigéria. Com jogos parelhos, avançou ante a seleção do Togo e eliminou Gana nos pênaltis na semi final, em partida de arbitragem contestadíssima, que levou a CAF até mesmo a revogar um cartão vermelho aplicado pelo árbitro ao jogador Pitroipa. Na finalíssima, foram derrotados por 1 x 0 pela Nigéria, com quem já haviam empatado na 1ª fase.

O Técnico



Paul Put

Havia treinado apenas alguns times da Bélgica, sua terra natal, quando levou uma punição de três anos afastado do futebol belga pela federação local, considerado culpado em um escândalo de manipulação de resultados que também condenou a equipe que treinava à época, o Lierse, e o jogador croata Hasan Kacić, em 2005.

Com a necessidade de buscar emprego fora do país, Put aceitou treinar a seleção da Gâmbia em 2007, mas não conseguiu classificar-se para nenhum torneio e acabou saindo do cargo quatro anos depois.

Após a campanha que levou a Burkina à lanterna de seu grupo na CAN de 2012, o português Paulo

Duarte foi demitido do comando técnico da equipe, abrindo uma vaga que Put aceitaria no mês seguinte.

Desde então, Paul vem conquistando resultados extremamente expressivos, além da própria final inédita da CAN disputada ano passado, também quase classificou a equipe para a Copa do Mundo no Brasil, perdendo a vaga para a Argélia na última etapa de classificação.

O Que Esperar?

Semi Finais

Apesar de não possuir uma equipe tecnicamente brilhante, a Burkina atravessa o melhor momento de sua história, vide a proximidade com um título expressivo e a vaga na Copa do Mundo os quais quase conquistaram recentemente.

A boa fase não durará pra sempre, e possivelmente em breve voltem à condição de meros figurantes no cenário africano. Porém, 2015 ainda pode render bons frutos, principalmente pelo grupo acessível na 1ª fase. Caso avancem, encontrarão uma equipe do Grupo B nas quartas de final, que apesar de contar com times competitivos, não possui um forte candidato ao título.

O Time

A maior parte do time é formada por jogadores de equipes médias e pequenas da Europa e da África Ocidental. Além disso, 12 atletas fizeram parte da memorável campanha que levou o país à decisão dois anos atrás.

Fique de Olho

Charles Kaboré (Volante)
Jonathan Pitroipa (Meia)
Alain Traoré (Meia)
Aristide Bancé (Atacante)

GABÃO



Participações em CAN: 05

94, 96, 00, 10, 12

Melhor Resultado:

Quartas de Final (96/12)

Participações em Copas do Mundo:

Não possui

Apelido:

Panteras

Localização



Goleiros:

Didier Ovono (Ostende, Bélgica)

Anthony Mfa Mezui (Metz, França)

Stéphane Bitseki (Mounana, Gabão)

Defesa:

Lloyd Palun (Nice, França)

Yrondy Musavu King (Caen, França)

Benjamin Zé Ondo (Sétif, Argélia)

Bruno Ecuele Manga (Cardiff City, Inglaterra)

Henri Junior Ndong (Auxerre, França)

Aaron Appindangoye (Mounana, Gabão)

Johan Obiang (Châteauroux, França)

Junior Randal Oto Zué (Sporting Braga, Portugal)

Meio-Campo:

André Biyogho Poko (Bordeaux, França)

Didier Ibrahim Ndong (Sfaxien, Tunísia)

Samson Mbingui (MC Alger, Argélia)

Bonaventure Sokambi (Chlef, Argélia)

Lévy Madinda (Celta Vigo, Espanha)

Kanga Guelor (Rostov, Rússia)

Alexander Ndoumbou (Marseille, França)

Ataque:

Pierre Aubameyang (Borussia Dortmund, Alemanha)

Malick Evouna (Wydad Casablanca, Marrocos)

Frédéric Bulot (Charlton Athletic, Inglaterra)

Romaric Rogombé (Léopards, Congo)

Johan Lengoualama (Difaâ, Marrocos)

Retrospecto

Com poucas participações, todas a partir da década de 90, o Gabão nunca conseguiu realizar grandes campanhas, avançando de fase apenas em 1996 e em 2012. No primeiro caso, enfrentaram um grupo esvaziado, com uma equipe a menos, se classificando pelo saldo de gols, à frente de Libéria e Zaire. A Nigéria havia desistido de participar da competição em virtude do receio da segurança de seus atletas, já que a África do Sul, sede do torneio, vinha liderando uma campanha contra a Nigéria por terem enforcado nove ativistas de direitos humanos à época. Na segunda fase, empate contra a Tunísia e eliminação nos pênaltis.

Já no segundo caso, os gaboneses estavam sediando a competição em conjunto com a Guiné Equatorial, e mesmo com uma campanha de 100% de aproveitamento na primeira fase, caíram novamente nos pênaltis contra o Mali, nas quartas.

O mais próximo de disputarem uma Copa do Mundo ocorreu nas eliminatórias para 2010, quando chegaram à última fase com possibilidades reais de classificação, que foi por água abaixo com uma vitória dos líderes camaroneses e derrota gabonesa para o Togo. A equipe não dá sinais de conquistar a classificação inédita nos próximos anos.

A liga local de clubes também é muito fraca, e as equipes do país dificilmente conquistam algo de relevando nas competições continentais. Reflexo disso é a participação da equipe na última copa da CEMAC, Federação dos países da região central da África, na qual apenas atletas atuando nos respectivos países podem ser convocados, e os gaboneses perderam suas duas partidas para o Congo e o Chade.

Treinador



Jorge Costa

Mais conhecido pela carreira como jogador, Costa atuou a maior parte de sua carreira pelo Porto, tendo sido capitão da equipe por anos, inclusive quando sagrou-se campeã da Liga dos Campeões Europeia em 2004, atuando também na Copa do Mundo de 2002 pela seleção portuguesa. Outro fato marcou sua carreira como jogador, as acusações de insultar racialmente o lendário atacante liberiano George Weah, algo que teria sido pretexto para que ele quebrasse o nariz de Costa na saída do jogo. Vale ressaltar que as ofensas nunca foram provadas.

Como técnico, treinou apenas equipes pequenas em Portugal, Romênia e Chipre, conquistando o título da segunda divisão portuguesa com o Olhanense, além de ter feito parte da campanha do título romeno do Cluj em 2012, apesar de ter sido demitido antes do término do campeonato.

No final de 2010, decidiu anunciar sua aposentadoria alegando motivações pessoais, voltando atrás na decisão seis meses depois.

Chegou para substituir o interino Stéphane Bounguendza, técnico local que assumiu por curto período após a saída de outro português, Paulo Duarte, que falhou em classificar o país à última edição da CAN.

O Que Esperar

Quartas de Final

Apesar de ter vencido o confronto direto contra Burkina Faso durante as Eliminatórias (2 x 0 em casa e 1 x 1 fora), o Gabão possui um time mais fraco que o rival no papel. A tendência é que consigam avançar de fase, talvez até mesmo brigando com os donos da casa pela segunda vaga, mas devem ficar pelo caminho logo em seguida.

É provável também que o país seja um dos que mais leve torcedores aos estádios, uma vez que o Gabão faz fronteira com a Guiné Equatorial.

Avançando de fase, tendem a enfrentar o líder do Grupo B, que mesmo não sendo um dos principais cotados ao título, deve ter capacidade para superar os gaboneses.

O Time

A maior parte das esperanças de sucesso recai sobre o atacante do Borussia Dortmund, Aubameyang, filho do ex-zagueiro Yaya Aubameyang, que atuou por diversas equipes francesas e disputou duas CAN pelo Gabão na década de 90. Único atleta mundialmente conhecido do elenco, vem ocupando bem o posto de protagonista da equipe nacional.

O time conta com uma parcela significativa de jogadores atuando no futebol africano, apesar de os destaques virem da Europa, especialmente de times médios da França e pequenos da Inglaterra.

Fique de Olho

Didier Ovono (Goleiro)
Johann Obiang (Zagueiro)
Lloyd Palun (Volante)
Pierre Aubameyang (Atacante)

CONGO-BRAZZAVILLE



Participações em CAN: 06

68, 72, 74, 78, 92, 00

Melhor Resultado:

Campeões (72)

Participações em Copas do Mundo:

Não Possui

Apelido:

Diabes Rouges
(Diabos Vermelhos)

Localização



Goleiros:

Chansel Massa (Léopards, Congo)

Christoffer Mafoumbi (Le Pontet, France)

Pavhel Ndzila (Etoile du Congo, Congo)

Defesa:

Boris Moubio (Léopards, Congo)

Dimitri Bissiki (Léopards, Congo)

Marvin Baudry (SC Amiens, França)

Francis Nganga (Charleroi, Bélgica)

Igor Nganga (FC Aarau, Suíça)

Arnold Bouka Moutou (SCO Angers, França)

Atoni Mavoungou (CNFF, Congo)

Meio-Campo:

Hardy Binguila (Diabes Noirs, Congo)

Delvin Ndinga (Olympiakos, Grécia)

Prince Oniangué (Reims, França)

Sagesse Babélé (Léopards, Congo)

Césair Gandzé (Léopards, Congo)

Chris Malonga (Lausanne, Suíça)

Ataque:

Fodé Doré (Cluj, Romênia)

Thievy Bifouma (Almeria, Espanha)

Sylvère Ganvoula (Raja Casablanca, Marrocos)

Dominique Malonga (Hibernian, Escócia)

Ladislav Douniama (Guingamp, França)

Franci Litsingi (Teplice, Rep. Tcheca)

Fabrice Ondama (Wydad Casablanca, Marrocos)

Retrospecto

Com apenas duas participações em CAN pós-década de 70, o Congo é a equipe que está há mais tempo longe da competição, tendo disputado pela última vez em 2000.

Mesmo com poucas presenças e sem nunca ter ido a uma Copa do Mundo, os congolese foram campeões do torneio em 72, quando após empatar a partida de estreia contra o Marrocos e perder para o Zaire no jogo seguinte, venceu o Zaire por 4 x 2 e tirou a diferença de saldo que tinha com o Marrocos, que empatou a outra partida da última rodada, levando ambos a ficarem com a mesma pontuação e zero gol de saldo.

Como à época o número de vitórias (vantagem para o Congo, 1 x 0) e o número de gols pró (também vantagem para o Congo, 5 x 3) não eram critérios de desempate, a vaga na semi final (apenas oito clubes disputavam o torneio) foi decidida através de sorteio.

Melhor para os congolese, que tiveram a proeza de eliminar o time da casa, Camarões, e em sequência vencer o Mali de virada, conquistando o primeiro e único título de sua história.

À época, o Congo contava em seu elenco com François M'Pelé, artilheiro por diversas equipes francesas na década de 70, como o Rennes, Lens, Paris Saint-Germain e o Ajaccio, equipe na qual atuava à época da competição, e pela qual marcou 34 gols nas temporadas 71/72 e 72/73 do campeonato francês, ficando entre os dez jogadores que mais marcaram gols na França no período. Na edição seguinte, em 74, foram a única equipe a vencer o Zaire, campeão do torneio, em

partida válida pela fase de grupos, mas acabaram eliminados pela Zâmbia nas semi finais.

Em todas as outras participações do país no torneio, nenhuma vitória foi conquistada, nem mesmo em 92, quando chegaram às quartas de final apenas empatando os jogos.

O Técnico



Claude Leroy

Um dos mais experientes treinadores presentes no torneio, parte para sua 8ª CAN, já tendo dirigido as equipes de Camarões, (86, 88), Senegal (90, 92), República Democrática do Congo (2006, 2013) e Gana (2008), tendo sido campeão com os camaroneses, na edição de 88.

Iniciou a carreira de treinador muito jovem, aos 32 anos, quando dirigiu equipes pequenas na França, sua terra natal. Desde então, vem se notabilizando por treinar seleções nacionais de países africanos e asiáticos, tendo inclusive participado da Copa do Mundo de 98, quando dirigiu a seleção camaronesa.

Leroy também teve influência na formação de outro técnico de sucesso no continente africano, Hervé Renard, que atualmente dirige a Costa do Marfim, com o qual já trabalhou junto inclusive em uma CAN, a de 2008.

Curiosamente, o primeiro país africano que Claude visitou foi justamente o Congo, ainda como atleta,

quando foi jogar partidas amistosas pela sua equipe, o Ajaccio, em 1971.

O Que Esperar

Queda na Primeira fase

Ainda na 2ª fase das Eliminatórias para a competição, o Congo foi eliminado nos pênaltis pela seleção de Ruanda, após vencer a partida de ida por 2 x 0 e perder a volta pelo mesmo placar. Porém, graças a uma irregularidade na escalação do jogador Daddy Birori, herdaram a vaga dos ruandeses na fase de grupos, e foram responsáveis por impedir a presença dos atuais campeões nigerianos na competição.

Mesmo com um grande desempenho como visitante na qualificação, com vitórias sobre Nigéria e Sudão e empate contra a África do Sul, dificilmente superarão Gabão, Burkina Faso e ainda os donos da casa, contra quem farão a grande estreia da competição, maior oportunidade de triunfo para os congolese.

O Time

Possui a maior parte dos atletas vindos de ligas menores ou times pequenos da Europa, além de alguns vindos do Leopards, equipe local que vem fazendo campanhas vitoriosas nas competições continentais recentemente.

A inexperiência é outro fator que também pode pesar, uma vez que rata-se da única seleção nesta edição do torneio que não possui sequer um jogador que já tenha disputado uma CAN anteriormente.

Fique de Olho

Prince Oniangue (Volante)
Cesaire Gandzé (Meia)
Fode Doré (Atacante)

ZÂMBIA



Participações em CAN: 16

74, 78, 82, 86, 90, 92, 94, 96, 98, 00, 02, 06, 08, 10, 12, 13

Melhor Resultado:

Título (12)

Participações em Copas do Mundo:

Não Possui

Apelido:

Chipolopolo (Balas)

Localização



Goleiros:

Kennedy Mweene (Mamelodi Sundowns, Áfr. do Sul)

Danny Munyau (Red Arrows, Zâmbia)

Joshua Titima (Power Dynamos, Zâmbia)

Defesa:

Stoppila Sunzu (Sochaux, França)

Donashano Malama (Nkana, Zâmbia)

Christopher Munthali (Nkana, Zâmbia)

Emmanuel Mbola (Hapoel Ra'anana, Israel)

Davies Nkausu (Bloemfontein Celtic, Áfr. do Sul)

Rodrick Kabwe (Zanaco, Zâmbia)

Meio-Campo:

Nathan Sinkala (Grasshoppers, Suíça)

Chisamba Lungu (FC Ural, Rússia)

Mukuka Mulenga (Bloemfontein Celtic, Áfr. do Sul)

Kondwani Mtonga (North East United, Índia)

Spencer Sautu (Green Eagles, Zâmbia)

Rainford Kalaba (TP Mazembe, R. D. do Congo)

Bruce Musakanya (Red Arrows, Zâmbia)

Lubambo Musonda (FC Ulisses, Armênia)

Ataque:

Emmanuel Mayuka (Southampton, Inglaterra)

Given Singuluma (TP Mazembe, R. D. do Congo)

"Sate Sate" Kampamba (Nkana, Zâmbia)

Evans Kangwa (Hapoel Ra'anana, Israel)

Patrick Ngoma (Red Arrows, Zâmbia)

Jackson Mwanza (Zesco United, Zâmbia)

Retrospecto

A Zâmbia é uma equipe que pode ser encaixada numa categoria melhor do que média, porém, sem chegar a ser grande continentalmente.

Logo na sua estreia, em 1974, já conquistou um vice-campeonato, perdendo a final nos pênaltis para o Zaire. Repetiu o feito em 1994, um ano após um acidente aéreo ocorrido no Gabão que matou 18 atletas da seleção, quando chegou à finalíssima e perdeu para a Nigéria por 2 x 1. Além disso, a equipe foi semifinalista nas edições de 1982, 1990 e 1996.

Porém, o maior feito da história da Zâmbia ainda estava por vir, quando em 2012 ficaram à frente do Senegal, Líbia e a Guiné Equatorial, uma das anfitriãs do torneio na fase de grupos, venceram o Sudão por um convincente 3 x 0 nas quartas de final, superaram a favorita Gana nas semis e entretaram a Costa do Marfim, outra favorita, na grande final a qual venceram nos pênaltis, de forma invicta. O título foi conquistado na cidade de Libreville no Gabão, justamente onde houve o acidente de avião 19 anos antes, ao qual os atletas dedicaram o título às suas vítimas.

A conquista criou uma grande expectativa na equipe para as competições seguintes, o que acabou não se concretizando em campo.

Após uma classificação suada nos pênaltis contra a fraca Uganda, voltaram à CAN no ano seguinte, mas caíram logo na primeira fase. Se serve como consolo, os dois representantes de seu grupo que avançaram de fase foram justamente os finalistas da competição, Nigéria e Burkina Faso, para os quais a Zâmbia não perdeu, já que empatou todos os jogos do torneio.

Além disso, esperava-se que ameaçassem os favoritos ganeses nas Eliminatórias para a Copa do Mundo, contra quem chegaram a vencer o confronto direto em 2012. Porém, a campanha não foi suficiente e os zâmbios terminaram a competição na vice-liderança do grupo.

Outra campanha histórica da equipe remete às olimpíadas de 1988, na qual apenas jogadores que nunca haviam disputado uma Copa do Mundo poderiam participar. A equipe goleou a poderosa Itália por 4 x 0, além de vencer a Guatemala pelo mesmo placar e empatar com o Iraque por 2 x 2 na primeira fase. Nas quartas de final, derrota por 4 x 0 para a Alemanha Ocidental e fim do sonho de medalha. Participou da campanha o atual presidente da federação, e considerado o maior jogador da história do país, Kalusha Bwalya.

O Técnico



Honour Janza

A escolha de Herve Renard como técnico da Costa do Marfim no início do segundo semestre de 2014 teve reflexos na equipe da Zâmbia, já que o então treinador francês Patrice Baumelle recebeu convite para ser assistente técnico de Renard, e saiu do cargo que ocupava na seleção zambiana.

Na semana seguinte, a federação anunciou Janza como substituto, apostando em um técnico da casa, sem renome internacional.

Com um contrato válido inicialmente entre os meses de Agosto e Novembro, a campanha de Janza nas eliminatórias seria crucial para definir o seu destino e o da seleção nacional. Com o sucesso, veio a renovação e a chance de disputar sua primeira competição relevante na CAN 2015.

Honour já vinha trabalhando com a federação da Zâmbia desde antes de 2009, quando era treinador da equipe sub-20 local, tornando-se assistente-técnico de Dario Bonetti dois anos depois.

O Que Esperar

Quartas de Final

A equipe tem boas condições de avançar de fase, apesar de ter um nível parecido ao de seus concorrentes. Deve brigar com Cabo Verde pela segunda vaga, com ligeira vantagem.

O Time

Janza foi alvo de inúmeras críticas após deixar de fora até mesmo da pré-lista de convocados três jogadores importantes no título conquistado três anos atrás, Jacob Mulenga, Collins Mbesuma e Christopher Katongo fora da pré-lista para a competição.

Além disso, o treinador vem dando oportunidade a jovens, e de preferência que atuem com frequência por seus clubes.

O bom goleiro Mweene sofreu uma lesão em amistoso preparatório e é uma preocupação para o torneio.

Fique de Olho

Kennedy Mweene (Goleiro)

Isaac Chansa (Meia)

Cristopher Katongo (Atacante)

TUNÍSIA



Participações em CAN: 16

62, 63, 65, 78, 82, 94, 96, 98, 00, 02, 04, 06, 08, 10, 12, 13

Melhor Resultado:

Título (04)

Participações em Copas do Mundo: 04

78, 98, 02, 06

Apelido:

Águias

Localização



Goleiros:

Moez Ben Cherifia (Espérance Tunis, Tunísia)
Farouk Ben Mustapha (Club Africain, Tunísia)
Aymen Mathlouthi (Etoile du Sahel, Tunísia)

Defesa:

Mohamed Ali Yaâkoubi (Espérance Tunis, Tunísia)
Aymen Abdennour (Monaco, França)
Rami Bedoui (Etoile du Sahel, Tunísia)
Syam Ben Youssef (Astra, Romênia)
Ali Maâloul (Sfaxien, Tunísia)
Hamza Mathlouthi (Bizertin, Tunísia)
Bilel Mohsni (Rangers, Escócia)
Slim Ben Jemai (Stade Lavallois, França)

Meio-Campo:

Yassine Chikhaoui (Zürich, Suíça)
Stéphane Nater (Club Africain, Tunísia)
Mohamed Ali Moncer (Sfaxien, Tunísia)
Houcine Ragued (Espérance Tunis, Tunísia)
Ferjani Sassi (Sfaxien, Tunísia)
Jamel Saihi (Montpellier, França)
Wahbi Khazri (Bordeaux, França)

Ataque:

Edem Rjaibi (Club Africain, Tunísia)
Ahmed Akaichi (Espérance Tunis, Tunísia)
Hamza Younes (Ludogorets Razgrad, Bulgária)
Youssef Msakni (Lekhwiya, Catar)
Amine Chermiti (Zürich, Suíça)

Retrospecto na Competição

As primeiras participações tunisianas na CAN ocorreram ainda na década de 60, quando foi 3ª colocada entre quatro disputantes em 1962, caindo logo na primeira fase na edição seguinte e sendo finalista na edição de 1965, quando foi pela primeira vez país-sede do torneio, perdendo a decisão para Gana por 3 x 2.

A equipe passou os 13 anos seguintes sem disputar competições oficiais, quando em 1978 classificou-se para a Copa do Mundo, na qual fez história ao conquistar a primeira vitória africana da história dos mundiais, um 3 x 1 de virada sobre o México na primeira rodada. Porém, foram derrotados pela Polônia no jogo seguinte e empataram com a poderosa Alemanha Ocidental na despedida da competição. No mesmo ano, ficaram na 4ª colocação da CAN, quando foram derrotados pela campeã Gana nas semifinais.

A seleção voltou a ficar um bom tempo afastada de competições importantes, e fora uma participação sem muito brilho na CAN de 1982, retornou apenas em 1994, ano em que foi novamente país-sede, e desde então tem se classificado para todas edições seguintes.

A sorte dos tunisianos começou a melhorar a partir dali, sagrando-se vice-campeões continentais em 1996, derrotados pela anfitriã África do Sul na final, semifinalistas em 2000 e enfim campeões em 2004, na terceira vez em que sediaram o torneio, superando as fortes equipes de Senegal, Nigéria e Marrocos nas fases finais. A equipe também disputou três Copas do Mundo consecutivas em 1998, 2002 e 2006, conquistando apenas um ponto em cada.

Desde então, foram eliminados na fase de grupos por duas vezes, em 2010, quando saíram invictos com três empates, na lanterna do equilibradíssimo Grupo D, e em 2013, quando foram eliminados por Togo no saldo de gols, e avançaram de fase em outras três, sendo eliminados em sequência, nos anos de 2006, 2008 e 2012.

O Técnico



George Leekens

Pelo fato de a Tunísia ter fracassado na fase de grupos das Eliminatórias para a Copa de 2014, a federação demitiu o treinador local Nabil Maaloul. Porém, pouco depois, com a conquista dos pontos da partida contra o Cabo Verde no tribunal por escalação irregular, os tunisianos conquistaram vaga na última fase eliminatória, e chamaram às pressas o então comandante do Sfaxien, o holandês Ruud Krol para assumir o comando da seleção nacional simultânea e interinamente, apenas para as partidas contra Camarões.

Após a eliminação com goleada, nenhum técnico foi efetivado, e apenas em abril do ano seguinte Leekens assumiu o comando da equipe tunisiana com o intuito de fazê-la se classificar à CAN, o que vem conseguindo ininterruptamente pelas últimas duas décadas. O treinador possui diversas passagens por clubes médios e grandes da Bélgica, sua terra natal, além de

também treinar equipes da Holanda, Turquia, Arábia Saudita e até mesmo a seleção belga na Copa do Mundo de 1998, na qual conquistou três empates e a eliminação na primeira fase, além de um rápido período na seleção argelina.

Em sua segunda passagem pela Bélgica, no início da década, fracassou em classificar a equipe sequer à repescagem para a Eurocopa, e seis meses após a eliminação pediu surpreendentemente demissão do cargo para assumir o Club Brugge.

O Que Esperar

Semifinais

A classificação antecipada num grupo de Eliminatórias mais difícil do que o que enfrentará na própria CAN demonstra que os tunisianos estão bem preparados e podem sonhar alto.

O chaveamento com o Grupo A também dá indícios de que têm tudo para chegar entre os quatro primeiros. Daí em diante, provavelmente terá que enfrentar algum adversário de nível técnico superior, complicando as esperanças de chegar à final.

O Time

A maior parte do elenco é composta por jogadores dos grandes clubes locais, ou de equipes respeitáveis da França. Mesmo sem jogadores de renome internacional, costumam se destacar pelo empenho e dedicação em campo.

Fique de Olho

Aymen Abdennour (Zagueiro)
Hocine Ragued (Volante)
Yassine Chikhaoui (Meia)

CABO VERDE



Participações em CAN: 01
13

Melhor Resultado:
Quartas de Final (13)

Participações em Copas do Mundo:
Não Possui

Apelido:
Tubarões Azuis

Localização



Goleiros:

Vozinha (Progresso Sambizanga, Angola)
Ken (Nacional, Portugal)
Ivan (Gil Vicente, Portugal)

Defesa:

Kay (CS Universitatea Craiova, Romênia)
Carlitos (Apoel Limassol, Chipre)
Nivaldo (Teplice, Rep. Tcheca)
Varela (Steaua Bucharesti, Romênia)
Stopira (Videoton, Hungria)
Gegé (Marítimo, Portugal)
Jeffrey (Dordrecht, Holanda)

Meio-Campo:

Babanco (Estoril-Praia, Portugal)
Semedo (Olhanense, Portugal)
Platini (CSKA Sófia, Bulgária)
Nuno Rocha (Universitatea Craiova, Romênia)
Tony (Excelsior, Holanda)
Calú (Progresso Sambizanga, Angola)

Ataque:

Djaniny (Santos Laguna, México)
Júlio Tavares (Dijon, França)
Ryan Mendes (Lille, França)
Heldon (Sporting, Portugal),
Gary Mendes (Elche, Espanha)
Odair Fortes (Reims, França)
Kuca (Estoril-Praia, Portugal)

Retrospecto

Tendo começado a participar com frequência dos processos eliminatórios para CAN e Copa do Mundo apenas no novo milênio, é natural que o Cabo Verde não possua grande história futebolística.

Sua única participação em torneios oficiais foi justamente a última edição da CAN, em 2013.

Após garantir a classificação inédita derrubando o poderoso Camarões, esfriou a festa da torcida no estádio ao empatar com os donos da casa na África do Sul, logo na estreia. Em seguida, jogaram contra a respeitada seleção do Marrocos e novo empate. Na última rodada, dependia apenas de uma vitória para passar de fase, e ela veio aos 46 minutos do segundo tempo da partida contra Angola.

Nas quartas de final, enfrentariam logo de cara a poderosa Gana, uma das favoritas ao título. Para surpresa geral, os caboverdianos dominaram a partida do início ao fim, mas graças a um gol de pênalti no início do segundo tempo, o sonho de chegar às semis foi por água abaixo. No último lance de jogo, quando Cabo Verde já estava com a defesa desestabilizada por conta do “tudo ou nada” veio o segundo gol e o fim da participação da ilha.

Após a competição, os caboverdianos passaram por uma situação interessante nas Eliminatórias para a Copa do Mundo: graças aos pontos de uma partida perdida em campo contra a Guiné Equatorial posteriormente conquistados no tribunal, o Cabo Verde havia adquirido a classificação heroica para a terceira e última fase da apuração, vencendo a Tunísia fora de casa na última rodada por 2 x 0. Porém, desta vez, por desorga-

nização e erro próprios, os caboverdianos perderam os pontos da partida por escalação irregular do zagueiro Fernando Varela, que havia levado um gancho de quatro partidas alguns meses antes. Desta forma, a vaga que havia sido conquistada graças aos tribunais, fora retirada por conta dos mesmos.

O Técnico



Rui Águas

Atacante do Benfica, Porto e da seleção portuguesa nos anos 80 e 90, Rui vinha trabalhando em equipes médias de sua terra natal como o Vitória de Setúbal e o Estoril, além de ter feito parte da comissão técnica de Artur Jorge na seleção de Portugal, e sido auxiliar de Jesualdo Ferreira no Sporting de Braga. Águas é casado com uma cabo verdiana e já costumava visitar o arquipélago com certa frequência mesmo antes de assumir o cargo.

Possuidor da UEFA Pro License, documento que atesta a competência de um treinador para dirigir equipes de primeira linha na Europa, Rui assinou com os Tubarões Azuis em julho para suprir a lacuna deixada pelo antigo treinador, Lúcio Antunes, caboverdiano que ainda em 2013 recebeu proposta para treinar o Progresso de Sambianga, da primeira divisão angolana, seu primeiro trabalho efetivamente como profissional. Durante a última CAN, Antunes ainda trabalhava como controlador de voo.

O Que Esperar

Queda na Primeira Fase

Apesar de ter apresentado um excelente cartão de visitas logo em sua estreia, é preciso reconhecer que para uma nação de apenas 500 mil habitantes é difícil manter o nível de uma seleção de futebol.

Jogadores como Platini e Ryan Mendes, importantíssimos na primeira campanha, demonstraram pouca evolução desde então, e mal disputaram a maior parte dos jogos qualificatórios.

Nando, capitão da equipe e único caboverdiano presente na seleção oficial de melhores jogadores do torneio em 2013 aposentou-se da equipe nacional logo após o término da competição e faz falta desde então.

A princípio, a equipe tende a fazer confrontos equilibrados, mas dificilmente conseguirá repetir o feito de passar de fase, o que conseguiram com muita dificuldade, ainda que com o mesmo tanto de competência, na última edição.

O Time

Os jogadores em sua maioria atuam em equipes de ligas médias da Europa, como Holanda, e algumas do Leste Europeu. O setor ofensivo é a principal arma da equipe, já que conta com atletas de clubes importantes de França e Portugal, como o Lille e o Sporting.

Fique de Olho

Vozinha (Goleiro)
Fernando Varela (Zagueiro)
Odair Fortes (Atacante)
Djaniny (Atacante)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO



Participações em CAN: 16

65, 68, 70, 72, 74, 76, 88, 92,
94, 96, 98, 00, 02, 04, 06, 13

Melhor Resultado:

Campeão (68, 74)

Participações em Copas do Mundo: 01

74

Apelido:

Leopardos

Localização



Goleiros:

Robert Kidiaba Muteba (Mazembe, R.D. do Congo)
Nicaise Kudimbana Mulopo (Anderlecht, Bélgica)
Parfait Mandanda (Charleroi, Bélgica)

Defesa:

Jean Kasusula Kiritsho (Mazembe, R.D. do Congo)
Joël Kimuaki Mpela (Mazembe, R.D. do Congo)
Djo Issama Mpeko (Kabuscorp, Angola)
Mabele Bawaka (Vita Club, R.D. do Congo)
Chancel Mbemba Mangulu (Anderlecht, Bélgica)
Cedric Mongongu (Evian, França)
Christopher Oualembo (Acadêmica de Coimbra, Portugal)
Gabriel Zakuani (Petrborough, Inglaterra)

Meio-Campo:

Hervé Kage (Gent, Bélgica)
Neeskens Kebano (Charleroi, Bélgica)
Mabidi Lema (Vita Club, R.D. do Congo)
Cédric Makiadi (Werder Bremen, Alemanha)
Youssef Mulumbu (West Bromwich, Inglaterra)
Jean Munganga (Vita Club, R.D. do Congo)

Ataque:

Jérémie Bokila (Terek Grozny, Rússia)
Yannick Bolasie (Crystal Palace, Inglaterra)
Junior Kabananga (Cercle Brugge, Bélgica)
Cédric Mabwati (Osasuna, Espanha)
Dieumerci Mbokani Bezua (Dynamo Kiev, Ucrânia)
Firmin Mubele Ndombe (Vita Club, R.D. do Congo)

Retrospecto

O primeiro título do país veio em 1968, quando venceram Gana por 1 x 0 na decisão, após eliminarem os anfitriões etíopes nas semis.

Em 1974, sob nome de Zaire, o bicampeonato veio em campanha parecida com a do primeiro título, avançando de fase na segunda colocação, após duas vitórias e uma derrota, mesmos resultados da primeira fase de seis anos antes, eliminando novamente os donos da casa, desta vez o Egito, na semifinal e superando a Zâmbia na final em decisão por pênaltis.

No mesmo ano, a equipe participou da Copa do Mundo na Alemanha Ocidental, e mesmo com uma campanha excelente nas eliminatórias com 8 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, 20 gols marcados e apenas 4 sofridos, passou vergonha sofrendo a segunda maior goleada da história dos mundiais, um 9 x 0 contra a Iugoslávia. Também saíram derrotados pela Escócia por 2 x 0 e pelo Brasil por 3 x 0.

Anos depois, o zagueiro Mwepu Ilunga, famoso por correr em direção a uma falta a ser cobrada pelo Brasil e dar um forte chute na bola, deu sua versão sobre o que aconteceu naquela campanha ao jornal francês L'Équipe. De acordo com ele, mesmo os jogadores tendo passado dois meses longe de seus lares preparando-se para a competição, após a derrota para a Escócia, descobriram que os dirigentes haviam sumindo com o dinheiro prometido como premiação aos atletas. O calote teria articulado os jogadores a não entrar em campo contra a Iugoslávia na 2ª rodada, porém, após receberem ameaças de seus superiores, os jogadores decidiram entrar em campo, mas dando um jeito de explicar seu des-

contentamento, o que explicaria o 9 x 0. O ditador do país à época, Mobutu Sese Seko, teria então enviado uma mensagem aos jogadores dizendo que se perdessem por mais de cinco gols contra o Brasil, não teriam permissão para voltar ao país nunca mais. Quanto ao famoso lance, Ilunga diz que conhecia as regras, e sua intenção era ser expulso, faltando pouco mais de 10 minutos para o fim da partida que à altura estava 2 x 0 para os brasileiros, o que não aconteceu.

Depois do título, a maioria dos resultados conquistados pela equipe foram pouco expressivos, classificando-se para apenas metade das edições seguintes da CAN, caindo na primeira fase ou nas quartas de final, exceção feita à campanha de 98, quando venceram Gana e Togo na fase de grupos para eliminar Camarões nas quartas, e perder para o bom time da África do Sul apenas na prorrogação nas semis, o que lhe deu direito à uma das disputas de 3º lugar mais memoráveis da história. A equipe era goleada pelos anfitriões da Burkina Faso por 4 x 1 até os 42 minutos do segundo tempo, quando marcaram três gols em dois minutos e meio, empatando a partida e vencendo nos pênaltis.

O Técnico



Florent Ibengé

Fenômeno cada vez mais raro no futebol, Ibengé trei-

na simultaneamente uma seleção e um time, o Vita Club.

O ano de 2014 pode ser considerado o auge de sua carreira até o momento, uma vez que mesmo terminando o campeonato congolês apenas na 3ª colocação, conseguiu chegar à finalíssima da Liga dos Campeões, perdendo a decisão para o Sétif da Argélia, e também classificar o país que assumiu em agosto à próxima CAN, mesmo em um dos mais difíceis grupos das Eliminatórias, conquistando uma histórica vitória por 4 x 3 fora de casa contra a Costa do Marfim.

Teve uma experiência internacional em 2012, quando comandou o Shanghai Shenshua da China, que curiosamente vinha sendo treinado pelo técnico-jogador Anelka, após a demissão do treinador anterior, Jean Tigana.

O Que Esperar

Queda na Primeira Fase

Dada a dificuldade de seu grupo nas Eliminatórias, disputar a fase final do torneio já é um feito. Dificilmente conseguirão superar seus adversários, e são os mais cotados à lanterna do grupo.

O Time

A maior parte da equipe atua no futebol local e times menores de outros países francófonos como Bélgica e França, sem muitos atletas renomados. O folclórico goleiro Kidiaba anunciou que vai se aposentar da seleção nacional após a CAN.

Fique de Olho

Robert Kidiaba (Goleiro)
Cédric Mongongu (Zagueiro)
Youssouf Mulumbu (Volante)

GHANA



Participações em CAN: 19

63, 65, 68, 70, 78, 80, 82, 84,
92, 94, 96, 98, 00, 02, 06, 08,
10, 12, 13

Melhor Resultado:

Campeão (63, 65, 78, 82)

Participações em Copas do Mundo: 03

06, 10, 14

Apelido:

Estrelas Negras

Localização



Goleiros:

Razak Braimah (Mirandes, Espanha)

Fatau Dauda (Ashanti Gold, Gana)

Ernest Sowah (Don Bosco, R.D. do Congo)

Defesa:

Harrison Afful (Esperance Tunis, Tunísia)

John Boye (Erciyesspor, Turquia)

Jonathan Mensah (Evian, França)

Awal Mohammed (Maritzburg, África do Sul)

Baba Rahman (Augsburg, Alemanha)

Gyimah Edwin (Mpumalanga Aces, África do Sul)

Daniel Amartey (FC Copenhagen, Dinamarca)

Meio-Campo:

Rabiu Mohammed (Krasnodar, Rússia)

Emmanuel Agyemang-Badu (Udinese, Itália)

Afriyie Acquah (Parma, Itália)

Solomon Asante (Mazembe, R.D. do Congo)

Christian Atsu (Everton, Inglaterra)

Mubarak Wakaso (Celtic, Escócia)

Andre Ayew (Olympique Marseille, França)

Frank Acheampong (Anderlecht, Bélgica)

David Accam (Chicago Fire, EUA)

Ataque:

Jordan Ayew (Lorient, França)

Asamoah Gyan (Al Ain, Emirados Árabes Unidos)

Kwesi Appiah (Cambridge United, Inglaterra)

Mahatma Otoo (Songdal, Noruega)

Retrospecto na Competição

Mesmo estando entre as maiores seleções do continente, é historicamente inconstante. Com exceção das edições de 1994, 2000 e 2002, quando chegaram às quartas de final, os ganeses ou ficaram entre os quatro melhores colocados do torneio, o que aconteceu em 12 ocasiões, ou sequer se classificaram ou foram eliminados na primeira fase, o que ocorreu em outras 12 ocasiões.

Gana iniciou suas participações em CAN de forma bastante vitoriosa: foram seis chegadas à grande decisão logo em suas sete primeiras classificações ao torneio. A primeira delas foi o título de 1963, quando o país recebeu o torneio e venceu o Sudão na final por 3 x 0. Dois anos depois, na Tunísia, derrotaram os donos da casa na prorrogação, pelo placar de 3 x 2, conquistando o bicampeonato. Nas duas edições seguintes, teve de se contentar com o vice-campeonato, perdendo para a R.D. do Congo em 1968 e para os donos da casa em 1970, no Sudão. Após ficar de fora das três edições seguintes, voltou ao sucesso como anfitriã, em 1978, vencendo Uganda por 2 x 0 na final.

Em 1982 veio o último título conquistado pela equipe, de maneira muito sofrida. Após empatar com Líbia e Camarões nos primeiros jogos, precisava superar a Tunísia para depender apenas de si para classificar, o que aconteceu com o placar de 1 x 0, única vitória da equipe durante o tempo regulamentar no torneio. Na semi final, a Argélia venceu a partida por 2 x 0 até os 15 minutos do segundo tempo, quando Gana diminui. Aos 45, empate que levou a partida ao tempo extra, quando enfim conseguiram a virada. Na grande final, novo empate contra a Líbia e decisão nos pênal-

tis, na qual saíram vitoriosos por 7x6, chegando ao tetracampeonato.

10 anos depois, Gana voltou a uma final de CAN, na histórica decisão contra a Costa do Marfim, quando após empate em tempo normal, foram necessárias 24 cobranças de pênalti para que os marfinenses conquistassem o título, forçando todos os atletas em campo a baterem ao menos uma cobrança.

Mesmo com o longo jejum de títulos, Gana passa por um período dourado, conquistando três participações consecutivas em Copas do Mundo, avançando de fase em duas delas, e ficando entre os quatro melhores colocados nas últimas quatro edições de CAN.

O Técnico



Avram Grant

Após 16 anos treinando clubes médios e grandes de Israel, sua terra natal, o treinador recebeu a oportunidade de comandar a seleção nacional do país, realizando uma péssima eliminatória para a Eurocopa de 04, vencendo apenas uma partida contra Malta e outra contra o Chipre, e uma boa campanha qualificatória para a Copa de 2006, na qual conquistou a mesma pontuação que a Suíça, segunda colocada de seu grupo, atrás também da França, duas equipes que avançaram de fase no torneio. Porém, por conta dos critérios de desempate, sequer disputou a fase de repescagem.

Em 2008, chegou ao maior feito de sua carreira quando foi vice-campeão da Liga dos Campeões da Europa treinando o

Chelsea, equipe de seu amigo pessoal Roman Abramovic.

Após sua saída do Chelsea, foi rebaixado com o Portsmouth e o West Ham, ainda na Inglaterra. Em 2012, foi contratado pelo Partizan da Sérvia, e saiu do cargo menos de seis meses depois. Vinha sem treinar nenhuma equipe há um ano e meio quando recebeu convite da federação ganesa, com a qual acertou compromisso até o término da CAN 2017.

Grant foi o terceiro técnico que passou por Gana após a Copa do Mundo, tendo Kwasi Appiah comandado a equipe nos dois primeiros jogos das Eliminatórias, o interino Maxwell Konadu outros dois, e Avram os últimos dois.

O Que Esperar

Finalista

Apesar de o discurso da federação ser o de realizar apenas uma boa competição este ano para se tornarem campeões em 2017, Gana possui uma boa equipe, e caso não possuam problemas com desorganização, como ocorreu na última Copa do Mundo, têm tudo para ir longe.

O Time

Possui um dos melhores times da CAN do meio para frente. O craque do time, Gyan Asamoah, se lesionou nos treinamentos para a competição e preocupa. O atacante Majeed Waris lesionou-se de última hora, dando lugar a Mathatma Otoo.

Fique de Olho

Harrison Afful (Lateral)
Emmanuel Badu (Volante)
Gyan Asamoah (Atacante)

ARGÉLIA



Participações em CAN: 15

68, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 96, 98, 00, 02, 04, 10, 13

Melhor Resultado:

Campeão (90)

Participações em

Copas do Mundo: 04

82, 86, 10, 14

Apelido:

Raposas do Deserto

Localização



Goleiros:

Rais Mbolhi (Philadelphia Union, EUA)

Doukha Izzeddine (Kabylie, Argélia)

Lamine Zemmamouche (USM Alger, Argélia)

Defesa:

Liassine Bentaiba (Osasuna, Espanha)

Madjid Bougherra (Fujaira, Emirados Arábés Unidos)

Faouzi Ghoualm (Napoli, Itália)

Rafik Halliche (SC Qatar, Catar)

Aissa Mandi (Reims, França)

Carl Medjani (Trabzonspor, Turquia)

Djamel Mesbah (Sampdoria, Itália)

Mehdi Zeffane (Lyon, França)

Meio-Campo:

Nabil Bentaleb (Tottenham, Inglaterra)

Yacine Brahimi (Porto, Portugal)

Medhi Lacen (Getafe, Espanha)

Saphir Taider (Sassuolo, Itália)

Mehdi Abeid (Newcastle United, Inglaterra)

Foued Kadir (Real Betis, Espanha)

Ataque:

Abdelmoumene Djabou (Club Africain, Tunísia)

Sofiane Feghouli (Valencia, Espanha)

Riyad Mahrez (Leicester City, Inglaterra)

Islam Slimani (Sporting Lisbon, Portugal)

Hilal Soudani (Dinamo Zagreb, Croácia)

Ishak Belfodil (Parma, Itália)

Retrospecto Na Competição

Após uma estreia sem brilho caindo na 1ª fase da competição em 1968, os argelinos retornaram à CAN justamente em seu período de ouro no futebol, no qual participaram de suas duas primeiras Copas do Mundo, nos anos 80, além dos expressivos resultados continentais, conquistando o vice-campeonato em 1980, após cinco tentativas fracassadas de classificação ao torneio, além de ter chegado às semi finais em 1982, 1984 e 1988, numa época em que a competição contava com apenas oito participantes, para enfim chegarem ao primeiro, e até agora único, título da competição, quando sediaram o evento e fizeram uma campanha irretocável com 100% de aproveitamento, incluindo um 5 x 1 contra a Nigéria, 3 x 0 contra a Costa do Marfim e 2 x 0 contra o Egito na fase de grupos, além de vitórias sobre Senegal na semi final e novamente a Nigéria, vingando a finalíssima de dez anos antes para delírio da torcida local.

Desde então, a Argélia só ficou fora da CAN em quatro edições (1994, quando classificou-se mas perdeu a vaga por irregularidades, 2006, 2008 e 2012), porém, não voltou a fazer campanhas com muito brilho.

O Treinador



Christian Gourcuff

Mesmo com a boa campanha na Copa do Mundo, o ex-técnico Vahid Halilhodzic decidiu por não renovar seu contrato, citando obrigações familiares e o desejo de novos desafios esportivos como motivações para tal, agradecendo o apoio de dirigentes, jogadores e torcida e criticando setores da imprensa que segundo ele, “nunca pararam de estigmatizar não apenas meu trabalho, como eu e minha família”.

Com isso, a Federação Argelina foi atrás do francês Christian Gourcuff, que vinha treinando o Lorient desde 2003, e havia deixado a equipe na 8ª colocação da última temporada do campeonato francês, além de ter sido eliminada precocemente na Copa da Liga e na Copa da França. O técnico também já teve passagens por outros clubes do futebol francês como Le Mans e Rennes, além de ter tido contato com o futebol árabe quando trabalhou na Arábia Saudita, pouco antes de assumir o Lorient.

Gourcuff, que assumiu a equipe em julho de 2014 vem mantendo a base do elenco que disputou a Copa do Mundo e conquistando expressivos resultados, perdendo apenas a última partida das Eliminatórias, quando já estavam classificados e enfrentaram um Mali, necessitando da vitória para garantir a qualificação em sua casa.

O Que Esperar

Título

Talvez nunca antes a Argélia tenha entrado em uma CAN com um favoritismo semelhante ao atual.

O futebol argelino passa por uma excelente fase. Além de ter sido o país africano com a melhor participação no mundial, perdendo apenas para a campeã Alemanha em um

dos mais difíceis jogos enfrentados pelos europeus na competição, o Sétif trouxe de volta ao país o título da Liga dos Campeões Africana, após 24 anos sem a conquista máxima do futebol de clubes da África.

Enquanto outras grandes seleções como Camarões e Costa do Marfim passam por processos de reformulação, a base argelina já é realidade e vem atuando bem com regularidade desde o término da fracassada campanha da última CAN em janeiro de 2013.

Campeã vigente e outra equipe que avançou de fase na última Copa do Mundo, a Nigéria, afundou-se em uma crise política e numa conturbada relação com o técnico Stephen Keshi, que culminou na não classificação da equipe para o torneio.

Somando tudo isso ao fato de que a seleção do país-sede, única a atuar em casa no torneio, não possui um time competitivo, a tendência é que os argelinos travem um duelo interessantíssimo logo na primeira fase contra outra forte candidata ao título, Gana, e peguem alguma seleção com camisa de peso logo nas quartas, mas mesmo assim avancem ao menos até as semi finais. Do contrário, a campanha pode ser considerada um fracasso.

O Time

A maior parte dos atletas é composta por jogadores nascidos na França, naturalizados e descendentes de argelinos. Em sua maioria, atuam em campeonatos europeus como Espanha, França e Inglaterra.

Fique de Olho

Rafik Halliche (Zagueiro)
Sofiane Feghouli (Meia)
Yacine Brahimi (Meia)
Islam Slimani (Atacante)

ÁFRICA DO SUL



Participações em CAN: 08

96, 98, 00, 02, 04, 06, 08, 13

Melhor Resultado:

Campeão (96)

Participações em

Copas do Mundo: 03

98, 02, 10

Apelido:

Bafana Bafana (Meninos Meninos)

Localização



Goleiros:

Darren Keet (Kortrijk, Bélgica)

Brilliant Khuzwayo (Kaizer Chiefs, África do Sul)

Jackson Mabokgwane (Mpumalanga Aces, África do Sul)

Defesa:

Anele Ngcongca (Racing Genk, Bélgica)

Eric Mathoho (Kaizer Chiefs, África do Sul)

Rivaldo Coetzee (Ajax Cape Town, África do Sul)

Siyabonga Nhlapo (BidVest Wits, África do Sul)

Ayanda Gcaba (Orlando Pirates, África do Sul)

Thulani Hlatswayo (BidVest Wits, África do Sul)

Thabo Matlaba (Orlando Pirates, África do Sul)

Meio-Campo:

Themba Zwane (Mamelodi Sundowns, África do Sul)

Oupa Manyisa (Orlando Pirates, África do Sul)

Andile Jali (Oostende, Bélgica)

Dean Furman (Doncaster Rovers, Inglaterra)

Mandla Masango (Kaizer Chiefs, África do Sul)

Reneilwe Letsholonyane (Kaizer Chiefs, África do Sul)

Bongani Zungu (Mamelodi Sundowns, África do Sul)

Thamsanqa Sangweni (Chippa United, África do Sul)

Thuso Phala (SuperSport United, África do Sul)

Ataque:

Tokelo Rantie (Bournemouth, Inglaterra)

Bongani Ndulula (AmaZulu, África do Sul)

Bernard Parker (Kaizer Chiefs, África do Sul)

Sibusiso Vilakazi (Bidvest Wits, África do Sul)

Retrospecto na competição

Por conta de uma sanção imposta pela FIFA desde a década de 60 até o início dos anos 90 em virtude do Apartheid, a África do Sul não pôde disputar nenhuma competição oficial de futebol no período. Com isso, os sul-africanos jogaram sua primeira CAN como país-sede, em 1996, ano em que sagraram-se campeões com uma histórica campanha ficando à frente de Camarões e Egito na fase de grupos, eliminando Argélia e Gana nas quartas e semis e vencendo a Tunísia na final. Na edição seguinte, em 1998, conseguiram chegar à finalíssima novamente, desta vez perdendo para os egípcios por 2 x 0. Em 2000, mais uma boa campanha ao chegar às semi finais, quando perdeu por 2 x 0 para a Nigéria, e conquistou a medalha de bronze após disputa de pênaltis com a Tunísia.

Vale lembrar que a equipe também conseguiu classificar-se para as Copas do Mundo de 1998 e 2002, ano que chegaram às quartas de final da CAN, englobando o período de seis anos que é considerado como a fase de ouro da seleção sul-africana (1996-2002).

Após o período, a equipe se classificou para a competição continental em 2004, 2006 e 2008, sempre eliminada logo na 1ª fase, e falhou em disputá-la em 2010 e 2012, retornando apenas em 2013, quando conquistou a vaga por ser país-sede, e chegou às quartas de final, sendo eliminada pelo Mali, nos pênaltis.

O Goleiro

A meta sul-african talvez tenha sido a mais conturbada posição ao longo deste último ano. Khune, que vinha sendo o goleiro titular desde 2008, sofreu uma lesão no ligamento do tornozelo pouco

antes de enfrentar a Liga Muçulmana de Moçambique pelo seu time, o Kaizer Chiefs, em jogo válido pela Liga dos Campeões em março deste ano. Com isso, Williams do Supersports assumiu a meta nos amistosos contra o Brasil e a Nova Zelândia, em março, ainda sob comando de Igesund, que também deu uma oportunidade de jogo a Senzo Meyiwa, do Orlando Pirates, com 27 anos, em amistoso contra a Austrália.

Com a mudança de treinadores, Shakes Mashaba deu não apenas a titularidade como a braçadeira de capitão a Meyiwa durante as Eliminatórias para a CAN. Porém, em 26 de outubro Senzo foi morto a tiros por dois homens que entraram na casa em que estava em Vosloorus, na África do Sul. Com isso, Dave Keet, que atua pelo Kortrijk da Liga Belga assumiu a vaga de titular, e Dave Furman tornou-se capitão nas duas partidas eliminatórias restantes.

O Treinador



Shakes Mashaba

Com o fracasso nas Eliminatórias para a Copa do Mundo deste ano, quando perdeu a vaga na última fase para a Etiópia (mesmo esta tendo sido punida em três pontos por escalação irregular), somado às campanhas decepcionantes nas duas competições continentais em que a África do Sul foi país-sede, a CAN 2013, na qual foram eliminados nas quartas de final, vencendo apenas uma única partida,

e no CHAN 2014, quando sequer passaram da primeira fase, a Federação Sul-Africana não renovou contrato com o ex-técnico Gordon Igesund, que deixou o cargo no meio deste ano para que Shakes Mashaba assumisse em Julho, próximo ao início das Eliminatórias para a CAN do ano que vem.

Mashaba já treinou o Black Leopards local, a seleção da Suazilândia e as categorias de base sul-africanas, além de uma passagem anterior pela seleção principal, quando classificou a equipe para a CAN 2004, mas saiu do cargo antes de seu início ao entrar em atrito com dirigentes e jogadores estrangeiros, entre eles Benni McCarthy, por problemas relativos a suposta falta de compromisso de alguns atletas que atuavam fora do país.

O que esperar?

Queda na primeira fase

Apesar de demonstrar sinais de melhora significativa ao longo de 2014, os Bafana Bafana não tiveram sorte no sorteio, e dificilmente conseguirão superar um grupo com as fortíssimas Argélia e Gana, além de um respeitável Senegal, ainda mais sem poder contar com o fator casa, primordial em todas as conquistas recentes dos sul-africanos.

O Time

Elenco com a maior quantidade de atletas da casa entre todos os participantes, contando com apenas cinco “estrangeiros”. A maior parte deles vem do Kaizer Chiefs e do Orlando Pirates, maiores clubes do país.

Fique de Olho

Dean Furman (Volante)
Tokelo Rantie (Atacante)
Bongani Ndulula (Atacante)

SENEGAL



Participações em CAN: 12

65, 68, 86, 90, 92, 94, 00, 02, 04, 06, 08, 12

Melhor Resultado:

Vice-Campeão (02)

Participações em

Copas do Mundo: 01

02

Apelido:

Leões

Localização



Goleiros:

Bouna Coundoul (Ethnikos Achna, Chipre)
Lys Gomis (Trapani, Itália)
Pape Demba Camara (Sochaux, França)

Defesa:

Zargo Toure (Le Havre, França)
Lamine Gassama (Lorient, França)
Lamine Sane (Bordeaux, França)
Kara Mbodji (Genk, Bélgica)
Pape Ndiaye Souare (Lille, França)
Papy Djilobodji (Nantes, França)
Cheikh Mbengue (Rennes, França)

Meio-Campo:

Cheikhou Kouyate (West Ham, Inglaterra)
Pape Kouli Diop (Levante, Espanha)
Idrissa Gana Gueye (Lille, França)
Stephane Badji (Brann, Noruega)
Salif Sane (Hanover, Alemanha)
Alfred Ndiaye (Real Betis, Espanha)

Ataque:

Moussa Konate (Sion, Suíça)
Mame Birame Diouf (Stoke City, Inglaterra)
Sadio Mane (Southampton, Inglaterra)
Moussa Sow (Fenerbahce, Turquia)
Papiss Demba Cisse (Newcastle, Inglaterra)
Henri Saivet (Bordeaux, França)
Dame Ndoye (Lokomotiv Moscow, Rússia)

Retrospecto

A equipe chamou atenção mundial no ano de 2002, quando venceram a França, campeã vigente da Copa do Mundo na estreia da competição, dando início a uma histórica campanha em que na fase de grupos eliminou Uruguai e os próprios franceses, dois campeões mundiais e a Suécia nas oitavas, perdendo apenas para a Turquia na prorrogação das quartas de final. Além disso, o jovem atacante El Hadji Diouf foi eleito um dos destaques do torneio, tornando-se uma promessa que não vingou e hoje joga na segunda divisão da Malásia. Meses antes, já haviam demonstrado qualidade ao conquistar o vice-campeonato da CAN, empatando a final contra Camarões e caindo nos pênaltis, após ter superado também a Nigéria e o Egito ao longo da competição.

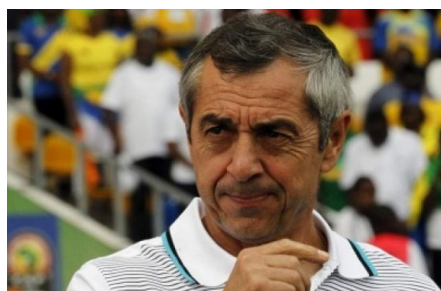
Nas duas edições seguintes do torneio voltou a fazer boas campanhas, mas motivos circunstanciais acabaram atrapalhando um possível título inédito. Tanto em 2004 quanto em 2006 avançaram de fase, mas foram eliminados pelos países anfitriões, que viam a ser campeões. A Tunísia, nas quartas de final, e o Egito, nas semi finais, respectivamente.

A equipe também chegou perto da vaga na Copa do Mundo da Alemanha, com apenas uma derrota ao longo da eliminatória. Porém, o surpreendente Togo fez uma campanha ainda melhor e por vantagem de dois pontos deixou os senegaleses de fora.

Desde então, a equipe entrou em decadência, e classificou-se para a CAN apenas em 2008 e 2012, anos em que foi eliminada na fase de grupos, sem conseguir sequer uma vitória.

Antes do novo milênio, poucas campanhas relevantes foram conquistadas pela equipe, com destaque à CAN de 90, quando caíram no grupo dos então campeões Camarões na primeira fase e conseguiram eliminá-los, porém, perderam a partida seguinte, e a disputa de 3º lugar. Em 65, nos primórdios da competição, também chegou entre os quatro melhores. Nos dois casos, porém, o número de participantes era reduzido, com oito equipes em 1990 e apenas seis em 1965.

O Técnico



Alain Giresse

Um dos melhores jogadores franceses da década de 80, fazendo parte da geração de ouro do país que chegou às semi finais das Copas do Mundo de 1982 e 1986 e sagrou-se campeã da Eurocopa em 1984. Também é um dos principais jogadores da história do Bordeaux, equipe pela qual fez mais de 500 jogos ao longo de uma década e meia.

Após iniciar a carreira de treinador comandando equipes médias da França, tendo como único resultado expressivo um acesso à primeira divisão com o Toulouse em 1997, teve rápida passagem pelo FAR Rabat em Marrocos, onde venceu a Copa local, e em 2004 teve sua primeira experiência com uma seleção nacional, a pequena Geórgia, evidentemente não levando a equipe para a Copa do Mundo.

Em 2006 assume o Gabão, e apesar de não classificar a equipe à disputa da CAN 2008, consegue um gran-

de resultado chegando à última rodada das Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2010 com chances de classificação, que acabou não ocorrendo. Na CAN do mesmo ano, foi eliminado na fase de grupos no critério de gols pró. No mesmo ano, assumiu a seleção do Mali, classificando-os posteriormente para a edição seguinte do torneio, na qual conquistou a 3ª colocação.

Em janeiro de 2013, assumiu a equipe do Senegal em meio às Eliminatórias para a Copa do Mundo sediada no Brasil. Levou a equipe a disputar a última fase contra a Costa do Marfim, e deu trabalho aos favoritos marfinenses até os últimos minutos de jogo. Mantido no cargo, conseguiu se garantir na CAN em um difícil grupo de eliminatórias que contava também com Tunísia, Egito e Botsuana.

O Que Esperar

Queda na Primeira Fase

Apesar de ser mais cotado a “correr por fora” pela classificação do que os sul-africanos, o Senegal dificilmente terá capacidade para superar os favoritos Gana e Argélia. Provavelmente em outro grupo teriam chances maiores.

O Time

Em um elenco composto por jogadores que atuam na Europa, poucos possuem papel de importância em suas equipes. O técnico causou polêmica ao não convocar Demba Ba, do Besiktas, um dos mais famosos jogadores do país.

Fique de Olho

Papy Djilobodji (Zagueiro)
Idrissa Gueye (Volante)
Papiss Cissé (Atacante)

COSTA DO MARFIM



Participações em CAN: 20

65, 68, 70, 74, 80, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 00, 02, 06, 08, 10, 12, 13

Melhor Resultado:

Campeão (92)

Participações em Copas do Mundo: 03

06, 10, 14

Apelido:

Elefantes

Localização



Goleiros:

Gbohoun Sylvain (Sewé Sports, Costa do Marfim)

Mande Sayouba (Stabæk, Noruega)

Coppa Barry (Lokeren, Bélgica)

Defesa:

Aurier Serge (Paris Saint-Germain, França)

Tiene Sakia (Montpellier, França)

Viera Ousmane (Rizespor, Turquia)

Kolo Toure (Liverpool, Inglaterra)

Wilfried Kanon (Den Haag, Holanda)

Eric Bertrand Bailly (Espanyol, Espanha)

Akpa Akpro Jean-Daniel (Toulouse, França)

Meio-campo:

Diomande Ismael (Saint-Étienne, França)

Yaya Toure (Manchester City, Inglaterra)

Serey Die Geoffrey (Basel, Suíça)

Doukouré Cheick (Metz, França)

Cheick Tiote (Newcastle, Inglaterra)

Gradel Max (Saint-Étienne, França)

Assale Roger (Sewé Sports, Costa do Marfim)

Ataque:

Gervinho (Roma, Itália)

Kalou Salomon (Hertha Berlin, Alemanha)

Traore Lacina (Monaco, França)

Tallo Junior (Bastia, França)

Wilfried Bony (Swansea, País de Gales)

Seydou Doumbia (CSKA Moscow, Rússia)

Retrospecto

Após algumas participações esparsas nas décadas de 60 e 70, quando a competição ainda contava com pouquíssimas equipes, começou a crescer a partir da década de 80, quando sediou a competição em 1984 e desde então passou a participar com mais frequência, até finalmente chegar ao título em 92, com uma equipe que já contava com cinco atletas de clubes franceses, como Joel Tihí do Le Havre e Didier Otokoré do Auxerre. Após passar por Argélia e Congo na fase de grupos, venceram a Zâmbia nas quartas e superaram Camarões nas semis e Gana na final, ambos nos pênaltis. A Grande decisão veio somente após a cobrança de 24 penalidades.

Na edição seguinte, foram semifinalistas, e desde então pouco conseguiam na competição até o surgimento da geração de ouro do país, com jogadores como Kolo e Yaya Touré, Zokora, Boka, Kalou, Bakari Koné, Eboué, Romaric e principalmente Didier Drogba. Porém, mesmo tendo conseguido disputar três Copas do Mundo consecutivas e chegando entre as oito melhores equipes da CAN por cinco edições seguidas, sendo em duas delas semi finalista e vice-campeã em 2006 e 2012, perdendo o título nos pênaltis para o Egito e Zâmbia, não chegou a conquistar nenhum título expressivo.

Na última partida das eliminatórias para a competição, protagonizou um episódio polêmico com Camarões, quando nos últimos minutos da partida “pararam de jogar” com o resultado lhes classificando e não alterando nada para os rivais. A forma escancarada como tudo foi feito chamou atenção da imprensa internacional.

O Treinador



Hervé Renard

Após treinar algumas equipes pequenas na Inglaterra, França, Vietnã e China, o francês conseguiu seu primeiro cargo notável ao ser escolhido pela federação da Zâmbia, que procurava um técnico jovem para assumir a seleção da casa em 2008 (Hervé tinha 39 anos à época), após ser assistente técnico de Claude Leroy na CAN do mesmo ano com os anfitriões ganeses.

Passando longe de uma vaga na Copa do Mundo, conseguiu jogar a CAN de 2010, na qual avançou de fase num grupo difícil, ao lado de Gabão, Camarões e Tunísia, sendo eliminado para a Nigéria nos pênaltis na fase seguinte. Pouco depois, assumiu a seleção de Angola, na qual durou poucos meses. No ano seguinte, assumiu o comando do USM Alger, para disputar o campeonato argelino no qual ficou no meio da tabela.

No fim de 2011, a Zâmbia de Dário Bonetti conquistou a vaga para a CAN do ano posterior, porém, devido a um mal relacionamento do italiano com a federação, acabou deixando o cargo livre para a volta de Renard, que teria então a chance de disputar sua segunda competição continental como treinador principal.

E a oportunidade não poderia ser melhor: numa memorável campanha, sagrou-se campeão africano em 2012, conquistando um título

inédito para o país. Após ser eliminado na primeira fase da competição no ano seguinte, voltou para a França para treinar o Sochaux, sendo demitido ao término da temporada 2013/14 após rebaixar a equipe para a segunda divisão.

Terminada a Copa do Mundo, recebeu convite da federação marfinense e retornou ao continente africano, substituindo o francês Sabri Lamouchi, responsável pela fraca campanha no mundial e na CAN do último ano.

O Que Esperar

Quartas de Final

Decadente, entra com menos moral na edição 2015. Deve conseguir passar de fase, mas sem a mesma facilidade de anos anteriores. Pelo fato de já enfrentarem um adversário de peso vindo do Grupo da Morte logo na fase seguinte, terão dificuldades em prosseguir.

Porém, caso haja um comprometimento maior do que nas últimas edições, mesmo com um nível técnico inferior é possível que conquistem resultados mais convincentes.

O Time

Assim como nos últimos anos, o time é quase todo baseado na Europa. Após a Copa do Mundo, alguns jogadores veteranos pararam de ser convocados, como Drogba, Zokora e Kolo Touré. Este último, porém, aceitou retornar à equipe, e anunciou que fará desta CAN sua última competição com a seleção.

Fique de Olho

Kolo Touré (zagueiro)
Yaya Touré (volante)
Gervinho (atacante)

MALI



Participações em CAN: 08

72, 94, 02, 04, 08, 10, 12, 13

Melhor resultado:

Vice-Campeão (72)

Participações em Copas do Mundo:

Não possui

Apelido:

Águias

Localização



Goleiros:

Soumaïla Diakite (Esteghlal Khuzestan, Irã)

Germain Berthe (Onze Créateurs de Niaréla, Mali)

N'Tji Michel Samake (Duguwolofila, Mali)

Defesa:

Drissa Diakite (Bastia, França)

Fousseyni Diawara (Tours, França)

Molla Wague (Udinese, Itália)

Ousmane Coulibaly (Platanias, Grécia)

Adama Tamboura (Randers, Dinamarca)

Idrissa Coulibaly (Hassania Agadir, Marrocos)

Salif Coulibaly (TP Mazembe, R.D. do Congo)

Mohamed Konate (Renaissance Berkane, Marrocos)

Meio-Campo:

Seydou Keita (Roma, Itália)

Tongo Hamed Doumbia (Toulouse, França)

Yacouba Sylla (Erciyesspor, Turquia)

Mamoutou N'Diaye (Zulte Waregem, Bélgica)

Abdou Traore (Bordeaux, França)

Sigamary Diarra (Valenciennes, França)

Ataque:

Mohamed Traoré (Al Merrikh, Sudão)

Bakary Sako (Wolverhampton, Inglaterra)

Mustapha Yatabare (Trabzonspor, Turquia)

Sambou Yatabare (Guingamp, França)

Abdoulaye Diaby (Mouscron, Bélgica)

Modibo Maiga (Metz, França)

Retrospecto

Mesmo sem ter muitas participações na competição continental, a seleção malinesa é certamente uma das mais “intensas” que existem no futebol africano.

Com exceção das edições 08 e 10, quando foi eliminado na fase de grupos para a Nigéria por conta dos gols pró, e para a Argélia por conta do confronto direto, respectivamente, o Mali chegou ao menos às semi finais em todas as suas outras presenças.

Em 72, a equipe avançou de fase empatando seus jogos com Togo, Quênia e Camarões, vencendo o Zaire por 4 x 3 após prorrogação na fase seguinte e perdendo a grande final de virada para o Congo-Brazzaville.

Recentemente a equipe vem se “especializando” em estragar a festa dos donos da casa. Em 2010, quando os anfitriões angolanos goleavam por 4 x 0 até os 35 minutos do segundo tempo na estreia da competição os malineses empataram a partida com dois gols nos acréscimos num dos mais históricos jogos da história do futebol africano, silenciando o lotado Estádio 11 de Novembro.

Dois anos depois, a vítima foi o Gabão, que co-sediava a competição com a Guiné Equatorial e esbarrou com o Mali nas quartas de final. O Gabão vinha se classificando, quando aos 40 minutos do segundo tempo sofreram o empate, e foram eliminados nas cobranças de pênaltis, graças a erro de Aubameyang.

Na última edição da competição, em 2013, mais decepção, novamente nas quartas de final, porém, as vítimas desta vez foram os sul-africanos.

A equipe conquista a sua quinta participação consecutiva no torneio nesta edição, um recorde para o país que antes dos anos 2000 jamais havia conquistado sequer duas presenças seguidas.

Justamente durante a realização da CAN de 2012, grandes conflitos eclodiram na região norte do país, fazendo com que muitos jogadores evitassem se pronunciar politicamente e dedicassem as vitórias no torneio às vítimas. Seus desdobramentos perduram até hoje.

Técnico



Henryk Kasprczak

Em sua época de jogador, autou por uma década no Stal Mielec, clube da Polônia, sua terra natal, além de passagem pelo Metz e outras equipes polonesas.

Fez parte da histórica campanha polonesa na Copa do Mundo de 1974, na qual venceram Argentina e Itália na primeira fase, além de golear o Haiti por 7 x 0, superando também as fortes equipes de Suécia e Iugoslávia na segunda fase, perdendo um único jogo na competição, justamente para a Alemanha Ocidental, o que lhes custou a vaga na final. Na disputa de 3º lugar, mais história com vitória por 1 x 0.

Já treinou equipes em CAN em outras ocasiões, sendo semi finalista da competição com a Costa do Marfim em 94, vice-campeão

com a Tunísia em 96, quadrifinalista novamente com a Tunísia em 98, ano em que também treinou a equipe na Copa do Mundo, semi finalista com o próprio Mali em 02, eliminado na primeira fase com o Senegal em 08

Em sua primeira passagem pela equipe malinesa, chegou por volta de um mês antes do início da CAN disputada no próprio Mali, e saiu um mês depois para treinar o Wisla Krakow, de sua terra natal.

No início de 2014, o técnico que estava parado há três anos aceitou convite para voltar a trabalhar e retornou à equipe com um contrato com duração até a Copa do Mundo da Rússia, cuja disputa é um dos objetivos da federação malinesa.

O Que Esperar

Queda na Fase de Grupos

Em um grupo difícil, a tendência é que os malineses não consigam ultrapassar Costa do Marfim e Camarões na tabela. Porém, têm mais chances de avançar de fase do que a Guiné-Conacri.

O Time

O país já viveu dias melhores, futebolisticamente falando. Fora Seydou Keita, da Roma, que inclusive já disputou uma CAN sob comando de Kasprczak em 2002, e está próximo a completar 100 jogos pela seleção, além de outros jogadores de times medianos da França, a maioria atua por equipes inexpressivas.

Fique De Olho

Salif Coulibaly (Zagueiro)
Adama Tamboura (Lateral Esquerdo)
Seydou Keita (Meia)

CAMARÕES



Participações em CAN: 16

70, 72, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 96, 98, 00, 02, 04, 06, 08, 10

Melhor Campanha:

Título (84, 88, 00, 02)

Participações em Copas do Mundo: 07

82, 90, 94, 98, 02, 10, 14

Apelido:

Leões Indomáveis

Localização



Goleiros:

Joseph Ondoua (Barcelona, Espanha)

Guy Ndy Assembe (Nancy, França)

Pierre Sylvain Abogo (Tonnerre, Camarões)

Defesa:

Cédric Djeugoue (Coton Sport, Camarões)

Jérôme Guihoata (Valenciennes, França)

Nicolas N'koulou (Marseille, França)

Ambroise Oyongo Bitolo (NY Red Bulls, EUA)

Franck Bagnack (Barcelona, Espanha)

Henri Bedimo (Lyon, França)

Aurélien Chedjou (Galatasaray, Turquia)

Meio-Campo:

Stéphane M'bia (Seville, Espanha)

Enoh Eyong (Standard Liège, Bélgica)

Raoul Cedric Loe (Osasuna, Espanha)

Edgard Salli (Academica de Coimbra, Portugal)

Georges Mandjeck (Kayseri Erciyesspor, Turquia)

Franck Kom (Etoile du Sahel, Tunísia)

Patrick Ekeng (FC Cordoba, Espanha)

Ataque:

Eric Choupo-Moting (Schalke 04, Alemanha)

Benjamin Moukandjo (Reims, França)

Vincent Aboubakar (Porto, Portugal)

Léonard Kwekeu (Caykur Rizespor, Turquia)

Clinton N'Jie (Lyon, França)

Franck Etoundi (Zurich, Suíça)

Retrospecto

Foi na década de 80 que Camarões começou a se firmar como um dos gigantes do continente, numa geração que contava com a presença de dois atletas históricos, o goleiro Bell e o atacante Roger Milla.

Após a inédita classificação à Copa do Mundo de 1982, os camaroneses chegariam a três finais de CAN seguidas, vencendo a Nigéria em 1984, caindo para o Egito nos pênaltis dois anos depois, quando foi a única equipe a terminar a competição invicta e conquistando o bicampeonato em 1988, novamente superando a Nigéria na última partida.

Nos anos seguintes, mesmo fazendo história ao disputarem quatro Copas do Mundo consecutivas, incluindo a memorável campanha de 1990, quando chegaram às quartas de final, feito nunca superado por outro africano, não conseguiram grandes resultados em termos continentais.

Nos anos 2000, porém, uma nova geração de muita qualidade vinha se formando, com jogadores como Rigobert Song, Njitap Geremi e a promessa Samuel Eto'o, que viria a se tornar um dos maiores jogadores da história do país anos depois.

Na última CAN antes da virada do milênio, os camaroneses classificaram-se em um dos mais equilibrados grupos da história, no qual o primeiro colocado e o lanterna tiveram a mesma pontuação, com tudo sendo resolvido no saldo. A equipe conquistou vitórias expressivas como um 3 x 0 sobre a Costa do Marfim e o mesmo placar sobre a Tunísia na semifinal, além de novamente superarem a Nigéria na partida derradeira, chegando ao tricampeonato.

Na edição seguinte, em 2002, graças a um inspirado Patrick M'Boma, hoje segundo maior artilheiro da história do país, chegaram à final com 100% de aproveitamento, e sagraram-se tetracampeões nos pênaltis contra a seleção do Senegal, que faria história poucos meses depois chegando às quartas de final da Copa do Mundo.

O Treinador



Volker Finke

O técnico alemão chegou à seleção para substituir o interino Jean-Paul Akono, camaronês que havia assumido o comando da seleção às vésperas do decisivo confronto contra o Cabo Verde nas Eliminatórias para CAN 2013, no qual o clube fracassou.

No ano seguinte, Volker foi contratado faltando poucos meses para o início das Eliminatórias para a Copa do Mundo, uma grande preocupação para os camaroneses, já que desde o mundial de 2010, não haviam conseguido disputar quaisquer torneios relevantes. Bem sucedido na classificação graças a uma goleada sobre a Tunísia na última fase, mesmo após ter avançado aos trancos e barrancos por seu grupo, a campanha na Copa do Mundo foi a pior entre as 32 seleções, gerando muitas críticas a respeito do comprometimento dos atletas, e do relacionamento

entre os jogadores, surgindo até mesmo suspeitas de manipulação de resultados em seus jogos.

É conhecido principalmente por seu trabalho no Freiburg, da Alemanha, quando foi duas vezes campeão da segunda divisão alemã ao longo de 16 anos.

O Que Esperar

Quartas de Final

Com o afastamento de jogadores como Alex Song, Assou-Ekotto, Samuel Eto'o e a aposta em Ondoa, goleiro de apenas 18 anos durante o processo eliminatório, o time reagiu bem, e demonstrou ter superado o vexame da Copa.

Mesmo tendo caído em um grupo complicado, é o time a ser temido.

O azar dos camaroneses, porém, é o adversário que terão pela frente logo nas quartas de final, vindo do grupo com as poderosas Gana e Argélia, principais candidatas ao título. Caso avance por esta etapa, as chances de sucesso se potencializam, até pelo chamado “peso da camisa”, mas a realidade atual da equipe é outra, e não à toa fizeram vexame no mundial e ficaram tanto tempo afastados da CAN.

O Time

A maior parte dos jogadores atua em times médios e grandes da Europa, principalmente das ligas espanhola e francesa, mas poucos possuem protagonismo em suas equipes.

Fique de Olho

Nicolas N'Koulou (Zagueiro)
Stéphane M'Bia (Volante)
Eric Choupo-Moting (Atacante)
Vincente Aboubakar (Atacante)

GUINÉ-CONACRI



Participações em CAN: 10

70, 74, 76, 80, 94, 98, 04, 06, 08, 12

Melhor Campanha:

Vice-Campeão (76)

Participações em Copas do Mundo:

Não Possui

Apelido:

Syli (Elefante)

Localização



Goleiros:

Aboubacar Camara (Murcia, Espanha)

Naby Yattara (Arles Avignon, França)

Abdoul Aziz Keita (AS Kaloum, Guiné-Conacri)

Defenders

Abdoulaye Cisse (Angers, França)

Mohamed Diarra (Odense, Dinamarca)

Djibril Tamsir Paye (Zulte Waregem, Bélgica)

Florentin Pogba (Saint-Étienne, França)

Issiaga Sylla (Toulouse, França)

Kamil Zayatte (Sheffield Wednesday, Inglaterra)

Baissama Sankoh (Guingamp, França)

Fodé Camara (Horoya, Guiné-Conacri)

Meio-Campo:

Lanfia Camara (Malines, Bélgica)

Kevin Constant (Trabzonspor, Turquia)

Ibrahima Conte (Anderlecht, Bélgica)

Boubacar Fofana (Sporting Madeira, Portugal)

Naby Keita (Salzburg, Áustria)

Guy-Michel Landel (Orduspor, Turquia)

Ataque:

Abdoul Razzagui Camara (Angers, França)

Seydouba Soumah (Slovan Bratislava, Eslováquia)

Idrissa Sylla (Zulte Waregem, Bélgica)

Ibrahima Traoré (Borussia Mönchengladbach, Alemanha)

Mohamed Lamine Yattara (Lyon, França)

Francois Kamano (Bastia, França)

Retrospecto

Apesar de ter um número razoável de presenças em CAN, a Guiné possui poucas campanhas com alguma relevância.

Em 76 a equipe foi vice-campeã, numa edição que contou com quadrangular final após a fase de grupos, na qual venceram Uganda e Etiópia e empataram com o Egito.

Na fase final, empataram com a Nigéria por 1 x 1 e venceram o Egito por 4 x 2, chegando à derradeira rodada com apenas um ponto a menos que o Marrocos, precisando apenas de uma vitória para chegar ao título inédito. Chérif marcou aos 33 minutos da etapa inicial, e até os 41 minutos do segundo tempo vinha dando a taça para a Guiné, quando Baba empatou para os marroquinos e pôs fim ao sonho da equipe.

Os guineenses demoraram 28 anos para voltar a avançar de fase numa CAN, o que ocorreu por três vezes consecutivas, nas edições 04, 06 e 08, sendo eliminada pelo Mali por 2 x 1, Senegal por 3 x 2 e Costa do Marfim por 5 x 0, respectivamente. Destaque para a campanha de 06, quando realizou a melhor campanha da primeira fase ao lado de Camarões, com 100% de aproveitamento, sete gols marcados e apenas um sofrido.

A classificação da Guiné para a competição foi marcada pela superação.

Único país afetado pela epidemia de ebola presente no torneio, a equipe não pôde mandar seus jogos em território nacional durante as eliminatórias. Com isso, atuou metade das partidas em campo neutro, na cidade de Casablanca, no Marrocos, e a outra metade fora de casa.

Faltando duas partidas para a definição do grupo, enfrentaria o Togo fora de casa, e em caso de derrota estaria eliminada. Numa exibição impressionante, venceram a partida por 4 x 1, e chegaram à última rodada precisando vencer Uganda em Casablanca, para chegar à classificação, o que acabou ocorrendo por 2 x 0.

O Técnico



Michel Dussuyer

A relação do treinador francês com a equipe do Cannes é intensa, uma vez que incluindo o tempo que passou na base do clube, como profissional, e posteriormente como assistente técnico, somam-se quase 30 anos trabalhando com o clube.

Em 2002, porém, saiu do cargo de assistente para lançar-se como treinador justamente com a seleção da Guiné-Conacri, levando-os às quartas de final da CAN dois anos depois. Após a campanha, foi assistente-técnico na seleção da Costa do Marfim, e treinou o Cannes por uma temporada, antes de assumir a seleção do Benin, conquistando o primeiro ponto em CAN da história da equipe em 2010.

Em maio, retornou para a Guiné substituindo o técnico local Mamadi Souare, se desligando do cargo no final de 2013. Poucos meses depois, reassumiu o comando da seleção guineense, em fevereiro de 2014.

Ainda no quesito superação citado anteriormente, é válido citar que Dussuyer chegou a ficar 10 meses sem receber salários na atual passagem. Com a classificação à CAN, porém, os dirigentes da federação prometeram quitar a dívida o mais rápido possível.

O Que Esperar

Queda na Fase de Grupos

A equipe não deve ser páreo para Camarões e Costa do Marfim, e provavelmente deve brigar pela terceira colocação do grupo com a seleção do Mali.

O Time

A maioria dos jogadores vem da França ou de times médios e pequenos de outros países da Europa.

A situação difícil vivida pelo país parece não motivar muito Ismael Bangoura, do Nantes, e Bouna Sarr, do Metz. O primeiro era esperado a ser chamado para a competição, mas deixou a entender que não gostaria de ser convocado para o torneio. “Será uma grande decepção se eu não for para a Copa de Nações? Não.”, comentou em um comunicado. Já Sarr esteve na lista final, mas recusou o convite. De acordo com comunicado oficial do site do Metz, “o jovem meio-campista franco-guineense, que está em um estágio crucial de sua carreira, prefere, com profundo pesar, rejeitar a convocação para a seleção nacional e focar em sua carreira no Metz.”. Outros cinco jogadores do clube participarão do torneio.

Fique de Olho

Kevin Constant (Meia)
Mohamed Yattara (Atacante)
Ibrahima Traoré (Atacante)

ESTATÍSTICAS E CURIOSIDADES

Origem

Quantos jogadores atuam em cada país cujos clubes cederam jogadores para a disputa desta CAN?

71 - França

26 - Espanha

23 - **África do Sul**, Inglaterra

21 - Bélgica

17 - **Tunísia**

15 - Portugal

12 - **R.D. do Congo**, Turquia

10 - Itália

09 - **Congo Brazzaville**, **Zâmbia**

08 - Suíça

07 - Alemanha, **Guiné Equatorial**, Rússia

06 - **Marrocos**, Romênia

05 - **Argélia**

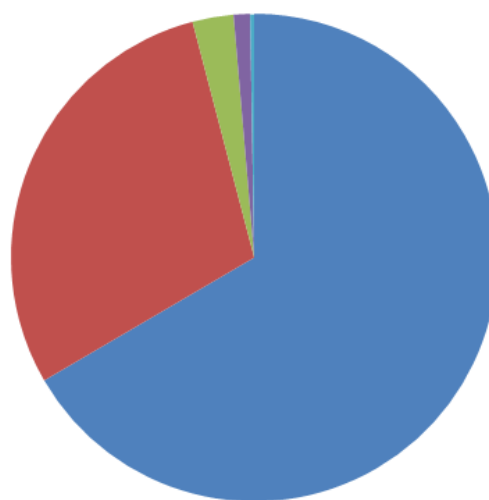
04 - **Guiné Conacri**, Holanda, Dinamarca

03 - **Angola**, Chipre, Emirados Árabes Unidos, Escócia, Estados Unidos da América, Grécia, Noruega

02 - Bulgária, **Camarões**, Catar, **Costa do Marfim**, **Egito**, **Gabão**, **Gana**, Índia, Israel, **Mali**, República Tcheca

01 - Andorra, Armênia, Austrália, Áustria, **Burkina Faso**, Croácia, Eslováquia, Finlândia, Gibraltar, Hong Kong, Hungria, Irã, Malta, México, Moldávia, País de Gales, **Sudão**, Ucrânia

Distribuição dos atletas por continente



Naturalizações

Levando-se em conta que mais de um quinto dos jogadores da CAN neste ano não nasceram em território do país ao qual representam, a abordagem do tema torna-se necessária.

As naturalizações podem ocorrer pelos mais diversos motivos. Em alguns dos casos, o atleta consegue a documentação por possuir descendentes nascidos em determinada nação. Em outros, a adquire por morar certo tempo no referido país, sem falar quando um jogador é “convidado” a se naturalizar.

Há inúmeros casos no continente africano de atletas que atuam nas categorias de base por uma seleção europeia e posteriormente optem por defender uma camisa africana, na maioria dos casos por saber que vão enfrentar menos concorrência. Apenas para ficar em exemplos recentes e de jogadores mundialmente conhecidos: Kanouté (França/Mali), Kevin Boateng (Alemanha/Gana), Alex Song (França/Camarões) e

Aubameyang (França/Gabão).

A gigantesca maioria das naturalizações vem da França, país que colonizou a maior parte dos países africanos com mais tradição no futebol, incluindo mais da metade dos participantes desta edição da CAN (Argélia, Tunísia, Camarões, Gabão, Burkina Faso, Senegal, Costa do Marfim, Guiné-Conacri, Congo-Brazzaville e Mali). Grande parte do elenco argelino, por exemplo, vem de nascidos em território francês, mas desde jovens imersos na cultura de seus descendentes.

No caso de Cabo Verde, três jogadores nasceram em Portugal, país do qual se tornou independente há menos de 50 anos e conta com cerca de 70 mil caboverdianos residindo legalmente em suas terras. Outros dois vieram da Holanda, outro país que conta com um alto contingente de caboverdianos e descendentes, que migraram à região de Roterdã nas décadas de 1960 e 70, no período de descolonização. Levando em conta que o arquipélago possui cerca de 500 mil habitantes, os 90 mil descendentes

caboverdianos nos dois países é um número bastante significativo, e ajuda a explicar o porquê de ambos estarem representados na equipe.

Já em Burkina Faso, quatro jogadores do elenco nasceram na vizinha Costa do Marfim, país que historicamente contou com centenas de milhares de imigrantes burquinabés em seu território. Apenas por conta da eclosão da guerra civil marfinense em 2002, por exemplo, estima-se que cerca de 350 mil burquinenses retornaram a seu país de origem.

Há ainda casos como o de Solomon Asante, jogador nascido em Gana, que fez excelentes temporadas pela equipe do Yennenga, na Burkina Faso, sendo convidado a defender a seleção burquinesa em um amistoso. No ano seguinte, quando já havia retornado a seu país de origem, foi novamente convocado para a seleção, mas desta vez, a da própria Gana.

Segue abaixo a lista com a quantidade de jogadores naturalizados convocados por cada seleção para a disputa da CAN 2015, em ordem decrescente:

- 17 – Guiné Equatorial
- 15 – Argélia
- 10 – Mali
- 09 – Congo-Brazzaville
- 07 - Senegal
- 07 – Tunísia
- 05 – Burkina Faso
- 05 – Cabo Verde
- 05 – R. D. do Congo
- 04 – Gabão
- 03 - Gana
- 03 – Guiné-Conacri
- 02 – Camarões
- 01 – Costa do Marfim
- 00 - África do Sul
- 00 - Zâmbia

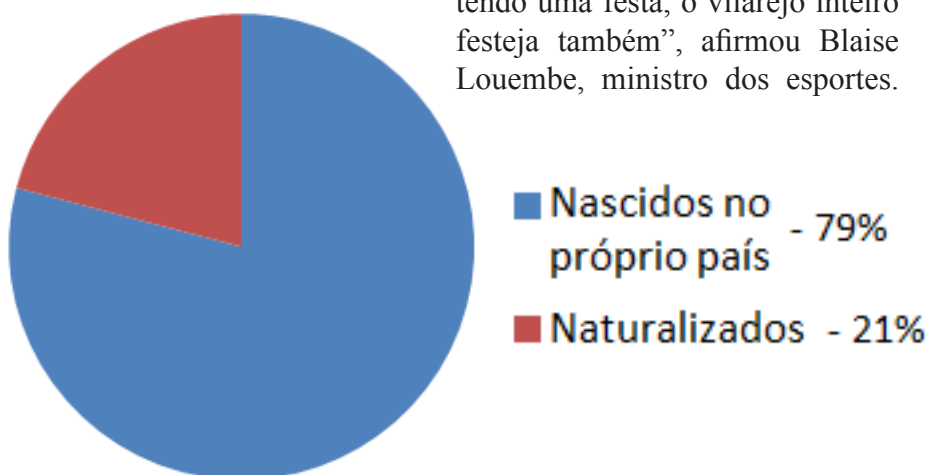
Seleções com mais jogadores atuando no próprio país

- 18 – África do Sul
- 13 - Tunísia
- 10 - Zâmbia
- 08 – Congo-Brazzaville
- 07 - Guiné Equatorial, República Democrática do Congo
- 02 – Argélia, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Guiné-Conacri, Mali
- 01 - Burkina Faso, Gana
- 00 – Cabo Verde, Senegal



Mascote: Chuku Chuku, o Porco Espinho Africano da Selva, típico da Guiné Equatorial.

Naturalizações



Preço dos Ingressos

Foi divulgado o valor das entradas que os torcedores terão que pagar para assistir aos jogos da competição.

Nas cidades de Ebebiyin e Mongomo os preços variam de 500 Francos CFA Centrais (R\$ 2,35) até 5000 Francos (R\$23,50). Já em Bata e Malabo os preços variam de 1000 Francos (R\$4,70) até 15000 Francos (R\$70,00), na área VIP, além de entradas a preços variáveis como 2000, 3000 e 12000 francos em outros setores.

Doações

O presidente da Guiné Equatorial, Obiang Nguema, afirmou que comprou 40 mil ingressos da competição para distribuí-los entre pessoas que não possam pagá-los.

Especula-se porém que tal medida está sendo tomada por receio de estádios vazios, já que parcela significativa da população está com medo de os jogos serem um possível foco de propagação de Ebola.

Já o governo do Gabão, país vizinho, doou 20 ônibus para auxiliar na locomoção das equipes durante a competição. “Esta é a nossa contribuição para apoiar a Guiné Equatorial. Temos um ditado que diz que quando seus vizinhos estão tendo uma festa, o vilarejo inteiro festeja também”, afirmou Blaise Louembe, ministro dos esportes.

Amistosos

Desde o início do ano, diversos amistosos foram disputados envolvendo os participantes da CAN, visando sua preparação para o torneio. Confira-os abaixo:

** Atualizado até 14/01/2015*

*** As equipes que não participarão da CAN estão em itálico*

África do Sul 1 x 0 Zâmbia
África do Sul 3 x 0 Mali
África do Sul 1 x 1 Camarões
Burkina Faso 5 x 1 *Suazilândia*
Burkina Faso 2 x 0 *Botsuana (Sub-23)*
Costa do Marfim 1 x 0 *Nigeria*
Cabo Verde 1 x 1 Guiné Equatorial
Cabo Verde 3 x 2 Congo-Brazzaville
R. D. do Congo 1 x 1 Camarões
Mali 2 x 0 Gabão
Guiné-Conacri 4 x 1 *Marrocos (Sub-23)*
Senegal 5 x 2 Guiné-Conacri
Senegal 1 x 0 Gabão
Tunísia 1 x 0 Argélia

Amistosos envolvendo seleções e clubes:

Guiné Equatorial 0 x 2 *Vilafranquense (Portugal)*
R. D. do Congo 2 x 1 *Apejes Mfou (Camarões)*
Gana 1 x 0 *Olhanense (Portugal)*
Gana 1 x 1 *Cambuur (Holanda)*
Camarões 0 x 0 *Mounana (Gabão)*
Zâmbia 4 x 0 *Jomo Cosmos (África do Sul)*



Fakhreddine Ben Youssef

O atacante tunisiano havia sido um dos escolhidos para a seção “Fique de Olho”. Infelizmente, após o amistoso contra a Argélia agravou uma lesão no músculo da coxa, que o deixará fora dos campos por quatro semanas. Quem sabe em 2017.

Lista de Presença

Quantas participações cada país tem na competição:

(Já incluída a edição 2015)

21 - Costa do Marfim
20 - Gana
17 – Camarões
17 – R. D. do Congo
17 – Tunísia
17 - Zâmbia
16 - Argélia
13 - Senegal
11 - Guiné Conacri
10 – Burkina Faso
09 - África do Sul
09 – Mali
07 – Congo-Brazzaville
06 – Gabão
02 – Cabo Verde
02 – Guiné Equatorial

** O líder de participações é o Egito, com 22 no total. Porém, a última vez em que o país disputou o torneio foi em 2010.*

Quem ficou de fora?

Segue a lista dos atletas incluídos entre os 23 convocados de suas seleções, mas que não estarão no torneio por diversos motivos:

- Patrick Phungwayo (África do Sul) (Lesão)
- Brice Ekongolo (Camarões) (Lesão)
- Fakhreddine Ben Youssef (Tunísia) (Lesão)
- Saber Khalifa (Tunísia) (Lesão)
- Mario Lemina (Gabão) (Desistência)
- Bouna Sarr (Guiné-Conacri) (Desistência)

Substituídos por:

- Ayanda Gcaba (África do Sul)
- Aurelien Chedjou (Camarões)
- Ahmed Akaichi (Tunísia)
- Edem Rjaibi (Tunísia)
- Bonaventure Sokambi (Gabão)
- Guy-Michel Landel (Guiné-Conacri)

